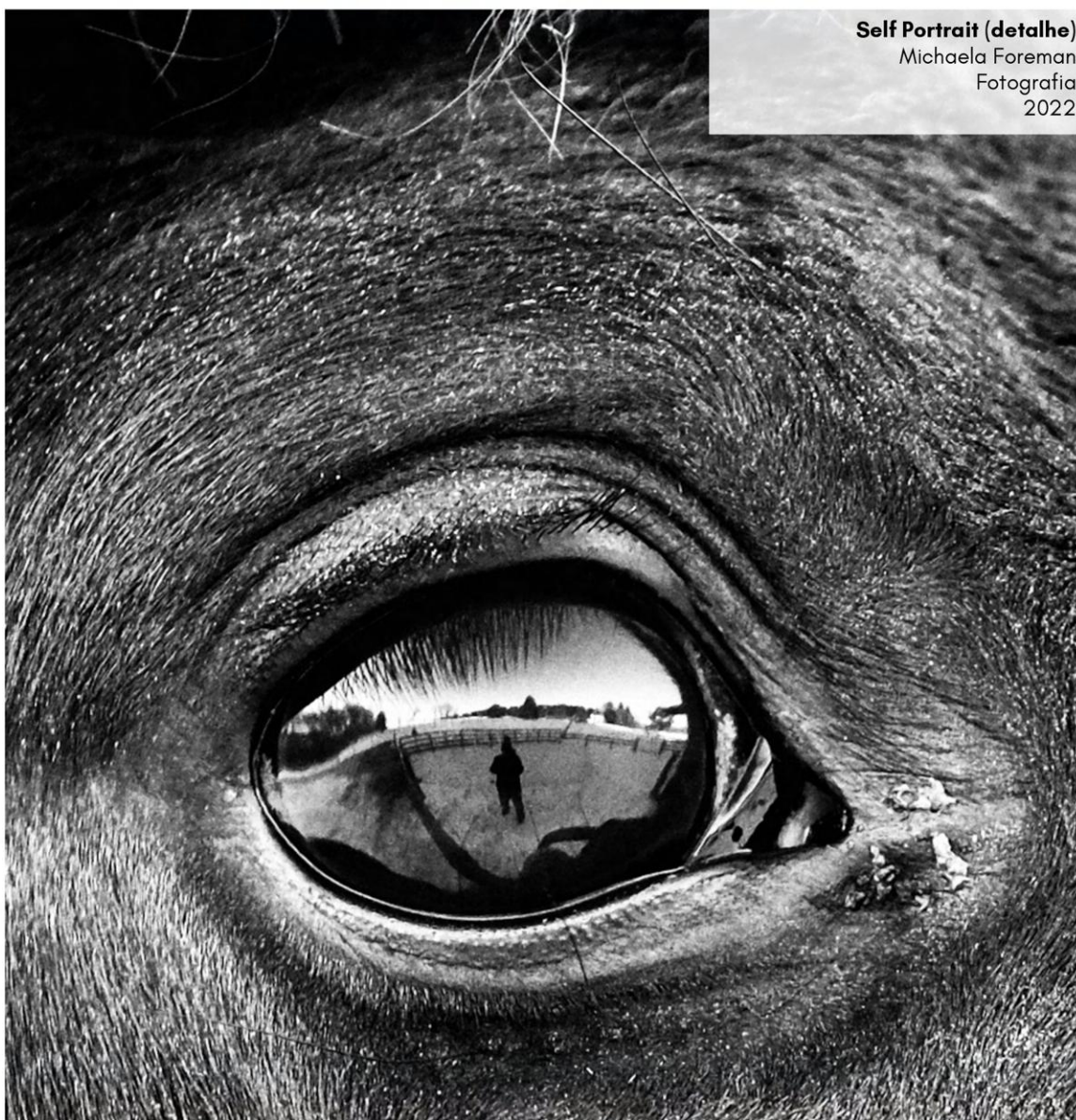


LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



Self Portrait (detalhe)
Michaela Foreman
Fotografia
2022

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE REÚNE ARTISTAS TALENTOSOS E ESPAÇOS CRIATIVOS,
PROMOVENDO O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E A CULTURA CONTEMPORÂNEA.



LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



linktr.ee/LouvreUnbound

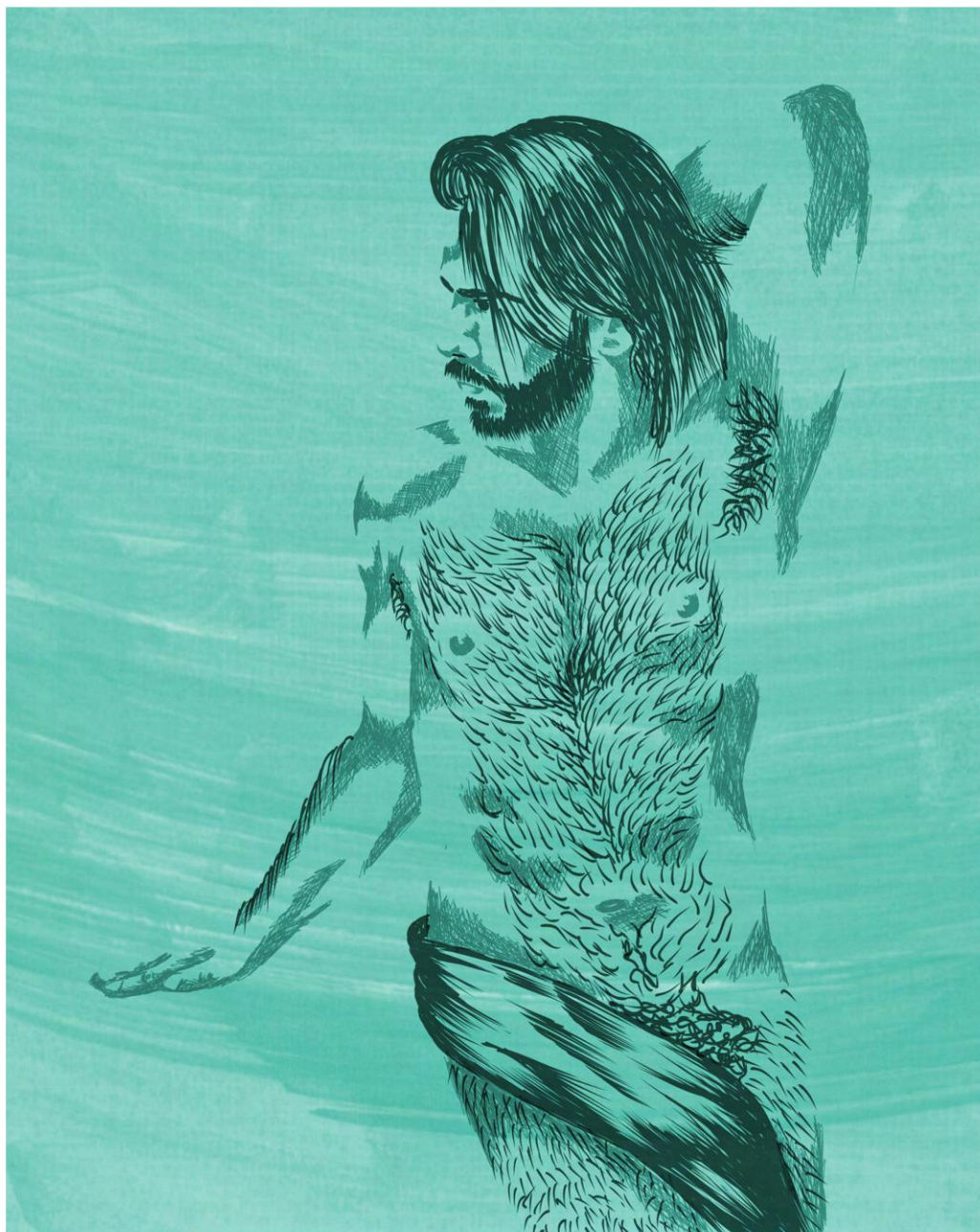


LouvreUnbound.com

MERGULHE NO MUNDO DE Cesar Vianna

Rouyn-Noranda, Canadá

Combinando técnicas tradicionais com materiais experimentais, esta obra explora a interseção entre a emoção humana e o mundo natural. Enraizado na ilustração, Cesar Vianna une cores vibrantes, formas orgânicas e um estilo intuitivo para criar narrativas visuais expressivas em múltiplas camadas.



Listening to Distance
caneta e aquarela sobre papel
20 x 25 cm
2026



Website:
linktr.ee/CzarNunes



Instagram:
[@CzarNunes](https://www.instagram.com/CzarNunes)





Unspoken Presence
caneta e aquarela sobre papel
20 x 25 cm
2026



Owl Within

caneta e aquarela sobre papel

20 x 25 cm

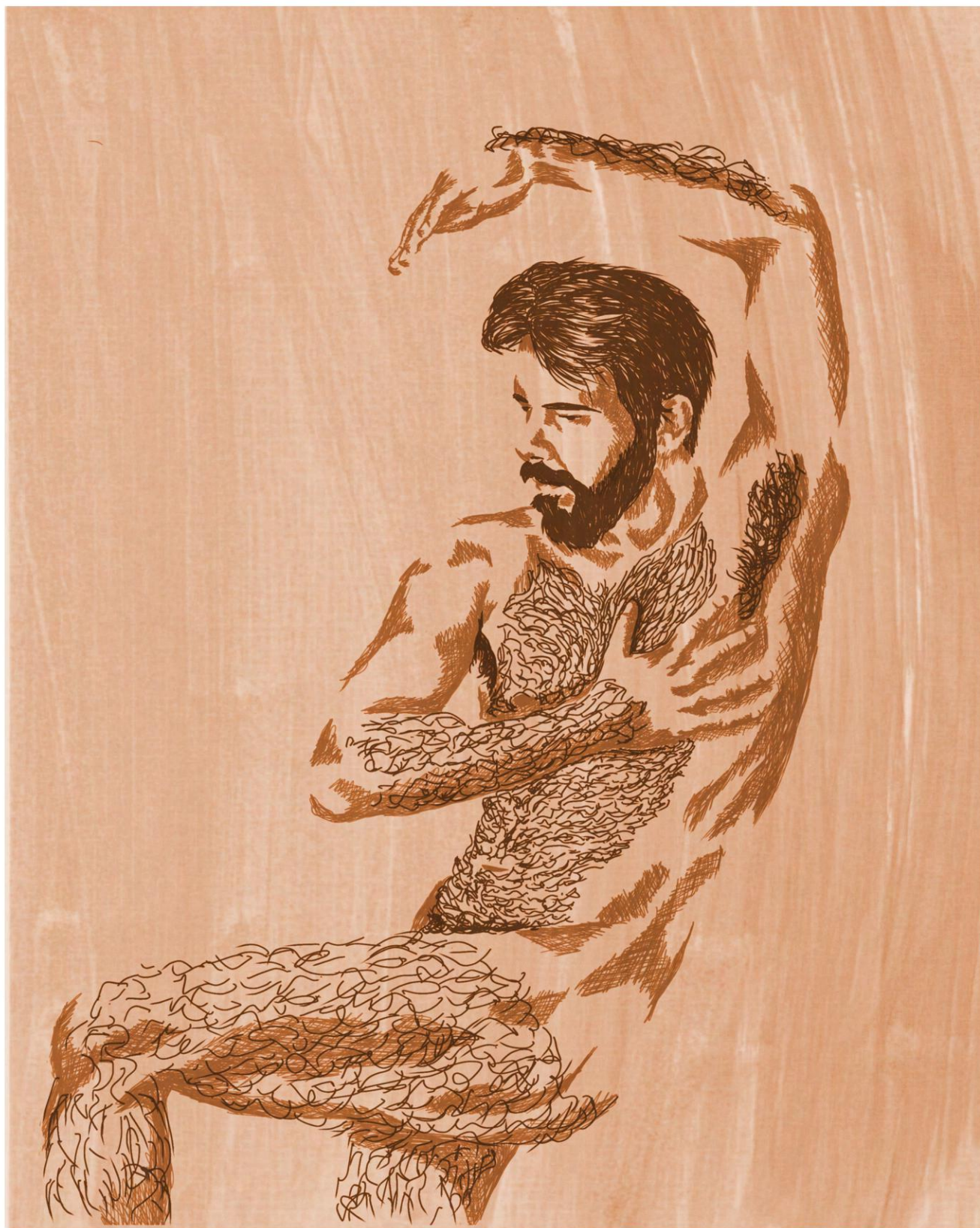
2026



Defiant Grace
caneta e aquarela sobre papel
20 x 25 cm
2026



The Space Between
caneta e aquarela sobre papel
20 × 25 cm
2026



Vulnerable Geometry

caneta e aquarela sobre papel

20 × 25 cm

2026

MERGULHE NO MUNDO DE Isabelle Roby

Rouyn-Noranda, Canadá

Isabelle Roby é uma artista multidisciplinar radicada em Rouyn-Noranda, Quebec, cuja prática investiga as relações entre linguagem, território, memória e transmissão cultural. Inspirando-se nas tradições têxteis, na gravura, na colagem, na instalação e no bordado, transforma textos literários e narrativas históricas em experiências visuais táteis que convidam à reflexão sobre identidade, pertencimento e patrimônio coletivo.

Inspirada pela diversidade da francofonia africana, Roby explora a literatura como um espaço onde culturas, histórias e identidades se encontram. Sua obra ultrapassa a ideia de um único centro cultural e compreende a francofonia como uma rede viva de vozes que atravessa continentes e gerações. A partir dessa perspectiva, evidencia a riqueza das trocas culturais e das múltiplas narrativas que moldam as experiências francófonas contemporâneas.

Por meio da tecelagem, da colagem, do bordado e da transformação de materiais, Roby reinterpreta textos literários como formas visuais. Fragmentos de palavras, histórias e mapas tornam-se matéria para a criação artística, reunidos em composições sobrepostas que revelam o diálogo entre culturas. Ao transformar a linguagem em gestos materiais, cria obras que destacam a conexão, a transmissão e a memória cultural coletiva, convidando o público a vivenciar o mundo francófono como uma constelação viva de encontros, histórias e memórias compartilhadas.



Website:
IsabelleRoby.com



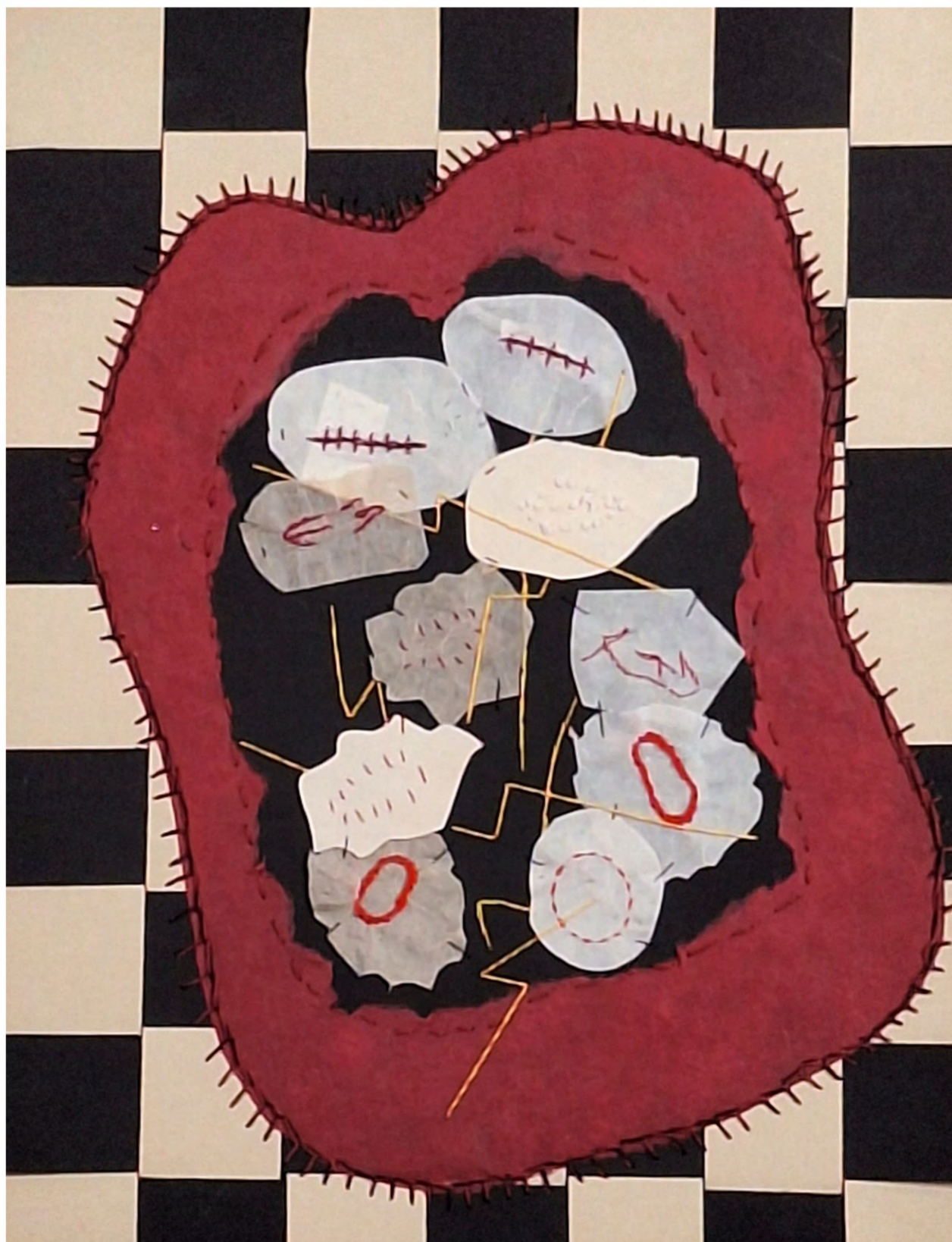
Facebook:
[@IsabelleRobyArtiste](https://www.facebook.com/IsabelleRobyArtiste)



Instagram:
[@Isabelle.Roby](https://www.instagram.com/Isabelle.Roby)



A artista e sua família no Museu de Arte de Rouyn-Noranda durante a abertura de "Vastitude: Une immersion sensible en francophonie", exposição coletiva que explora a diversidade e a riqueza do mundo francófono (29 de abril de 2026).



Entre l'ordre et le chaos

Bordado manual sobre papel tecido

28 x 36 cm

2026

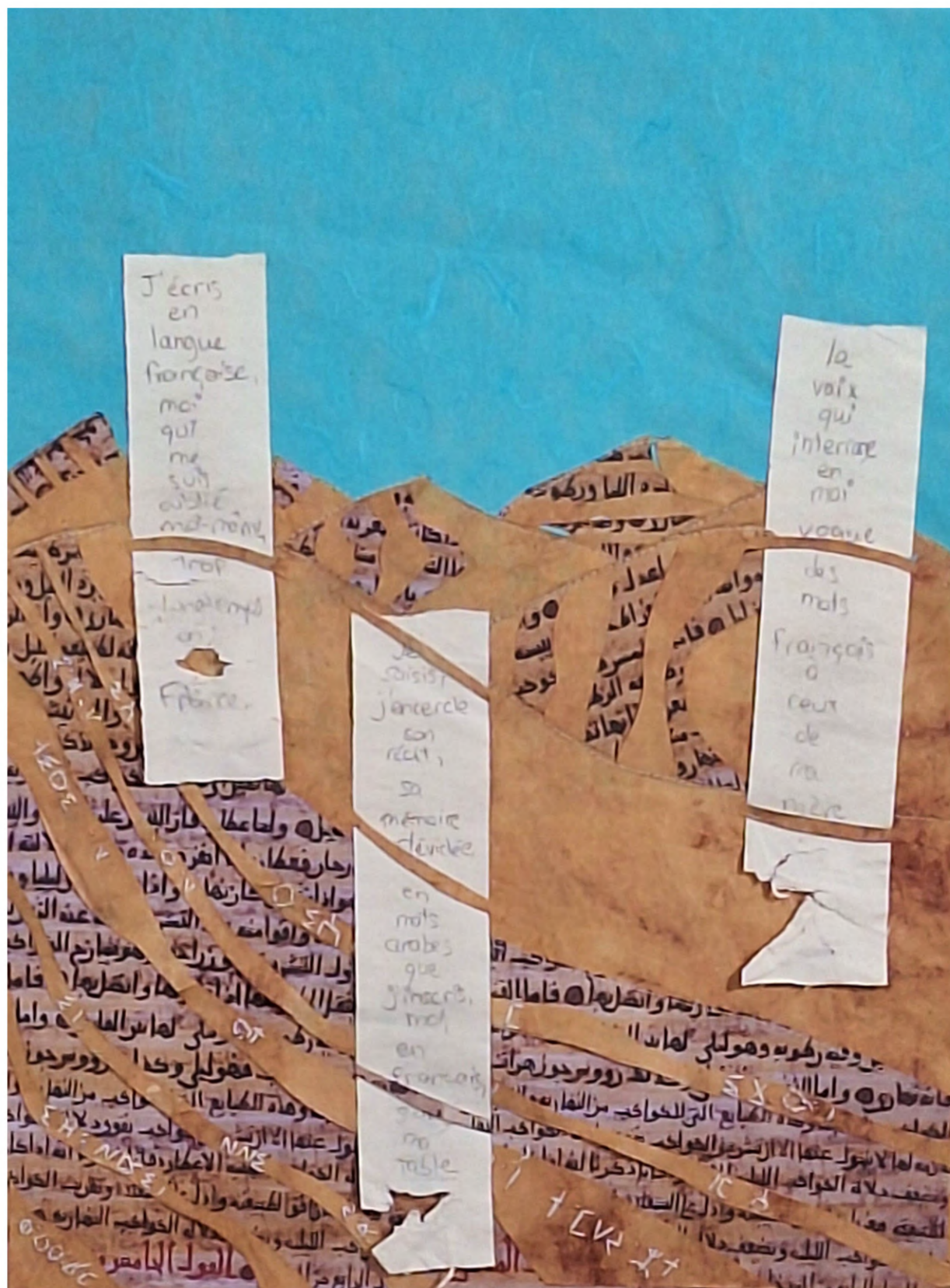


Comme les lamentins vont boire à la source

Bordado manual sobre papel tecido

36 x 28 cm

2026



La disparition de la langue française

Bordado manual e à máquina sobre papel tecido

28 x 36 cm

2026

14 - LOUVRE UNBOUND

Para Isabelle Roby, o bordado funciona simultaneamente como desenho, escrita, cartografia e cura — uma linguagem feita de fios por meio da qual memórias pessoais e histórias coletivas são continuamente costuradas, desfeitas e recriadas.



Aux États-Unis d'Afrique

Bordado manual e à máquina

36 x 28 cm

2026



Entre deux cases

Bordado manual e à máquina

28 x 36 cm

2026

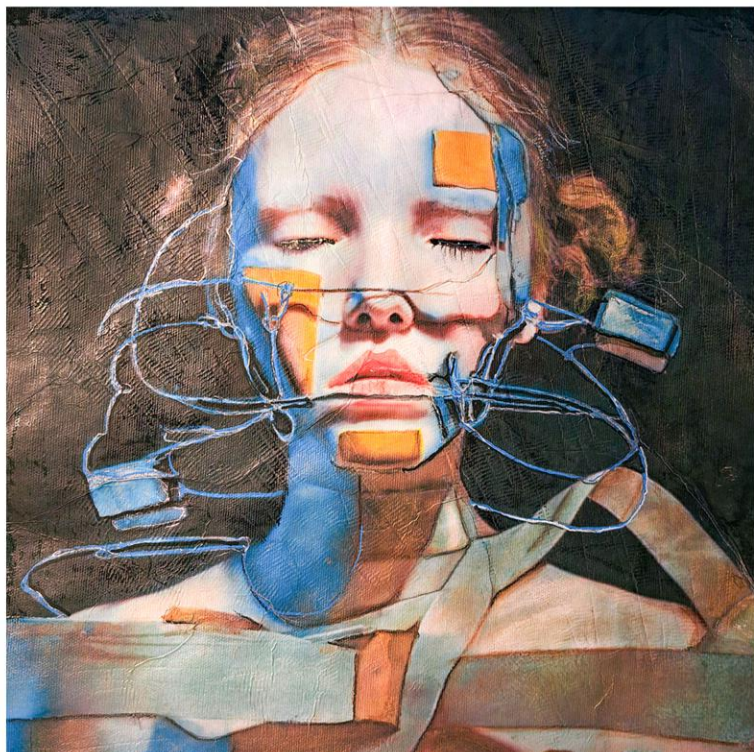
MERGULHE NO MUNDO DE Reinhard Riedel

Glonn, Alemanha

A produção mais recente de Reinhard Riedel investiga a relação em constante transformação entre identidade humana, memória e tecnologia.

Nessas composições, o rosto humano vai além da representação e torna-se um espaço de tensão entre fragilidade, adaptação e percepção construída. Suas figuras frequentemente parecem suspensas entre a presença orgânica e a intervenção artificial, formando o núcleo de sua linguagem visual.

Esses retratos são acompanhados por elementos simbólicos, como fragmentos mecânicos, máscaras, fraturas, superfícies metálicas, fios, formas ornamentais e estruturas anatômicas híbridas. Em conjunto, esses motivos criam narrativas em camadas que evocam dualidade, fragmentação psicológica, resiliência, mutação e os limites em constante mudança entre o humano e o sintético.



Men and Technique 6

Mídia mista
38 x 38 cm
2025



Facebook:
[@reinhard.riedel.311](https://www.facebook.com/reinhard.riedel.311)



Instagram:
[@riedrein](https://www.instagram.com/riedrein)





Men and Technique 2
Mídia mista
 78 x 38 cm
 2026

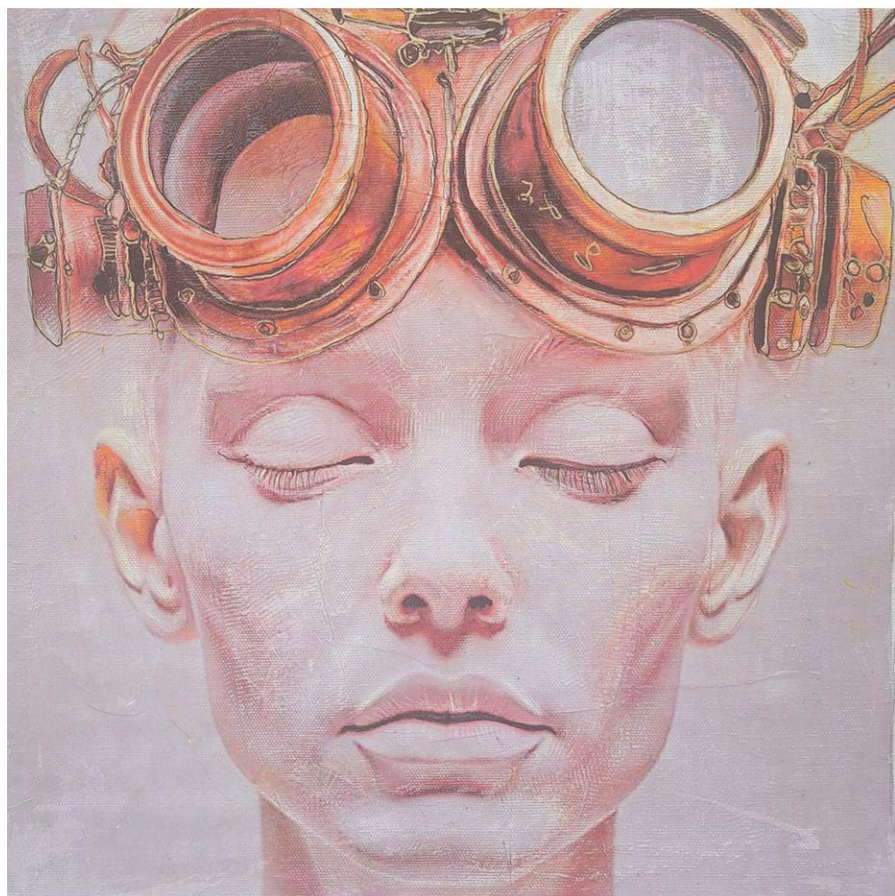
Com raízes em uma tradição familiar de artesanato, Reinhard Riedel aborda a pintura como disciplina e experimentação. Seu processo combina aerógrafo, pastel, aquarela, acrílica, óleo e técnicas preparatórias digitais, criando superfícies em camadas que transitam entre hiper-realismo, textura e ilusão construída. Nestas obras, precisão e distorção coexistem. Peles suaves contrastam com estruturas fragmentadas, traços delicados se fundem a componentes mecânicos, enquanto detalhes ornamentais se dissolvem em texturas abstratas e formas industriais. Essas tensões visuais reforçam a complexidade psicológica que define a série.

Embora grande parte da arte contemporânea caminhe para a abstração ou a imagem totalmente digital, Riedel permanece fiel ao realismo figurativo como ponto de ancoragem emocional. Influenciado pela estética cinematográfica e pela fotografia contemporânea de retrato, cria composições de forte intensidade visual que evitam o espetáculo superficial. A figura humana permanece no centro, confrontando o público com questões de identidade, vulnerabilidade e transformação em um mundo cada vez mais tecnológico. Com formação em matemática e ciência da computação e uma carreira em cargos seniores de TI, Riedel acompanha de perto o avanço das imagens geradas por IA. Em vez de reproduzir a perfeição digital, valoriza a materialidade, a imperfeição, as texturas em camadas e a intervenção pictórica como afirmações da autoria humana.

Muitas dessas obras funcionam como narrativas visuais interligadas, nas quais simbolismo, fragmentação e repetição criam continuidade ao longo da série, permitindo que cada pintura exista de forma independente e, ao mesmo tempo, integre um universo conceitual mais amplo.

Men and Technique 1
 Mídia mista
 38 x 78 cm
 2025





Men and Technique 10

Mídia mista

38 x 38 cm

2025



Men and Technique 9

Mídia mista

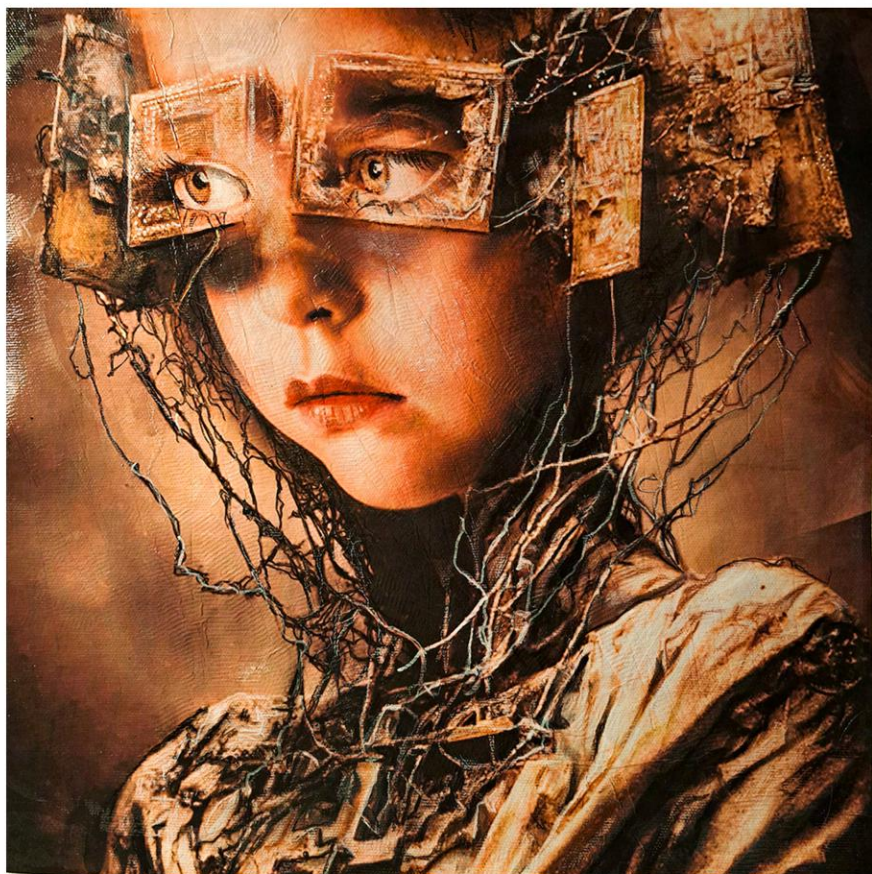
38 x 38 cm

2025



Men and Technique 8

Mídia mista
38 x 38 cm
2025



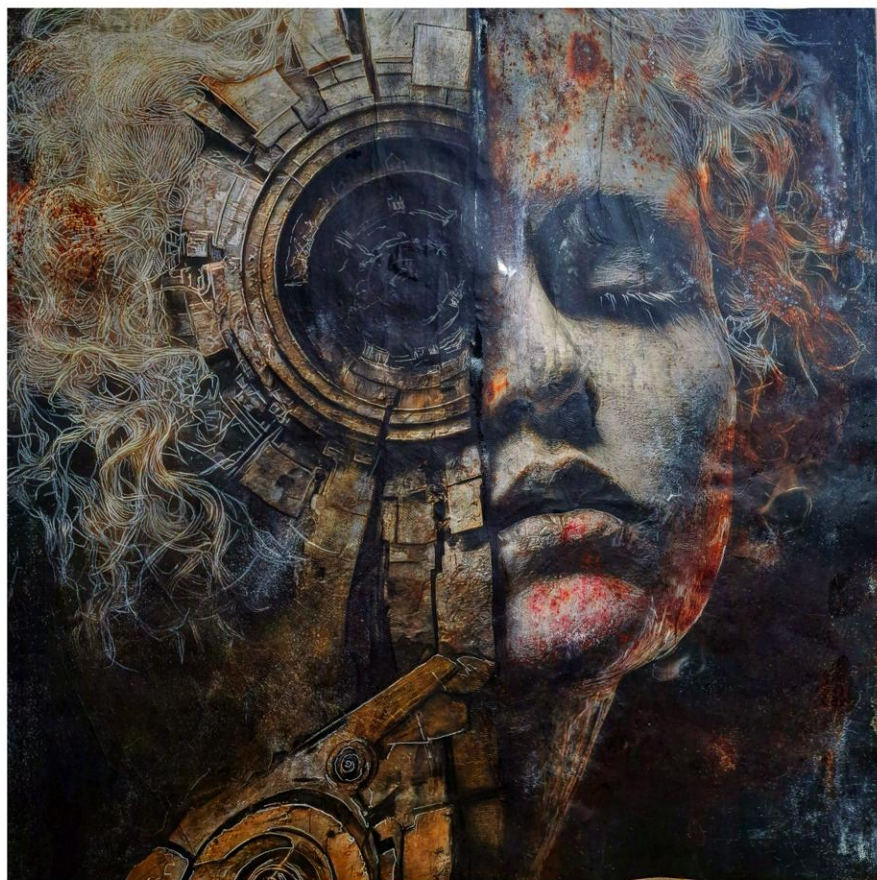
Men and Technique 7

Mídia mista
38 x 38 cm
2025



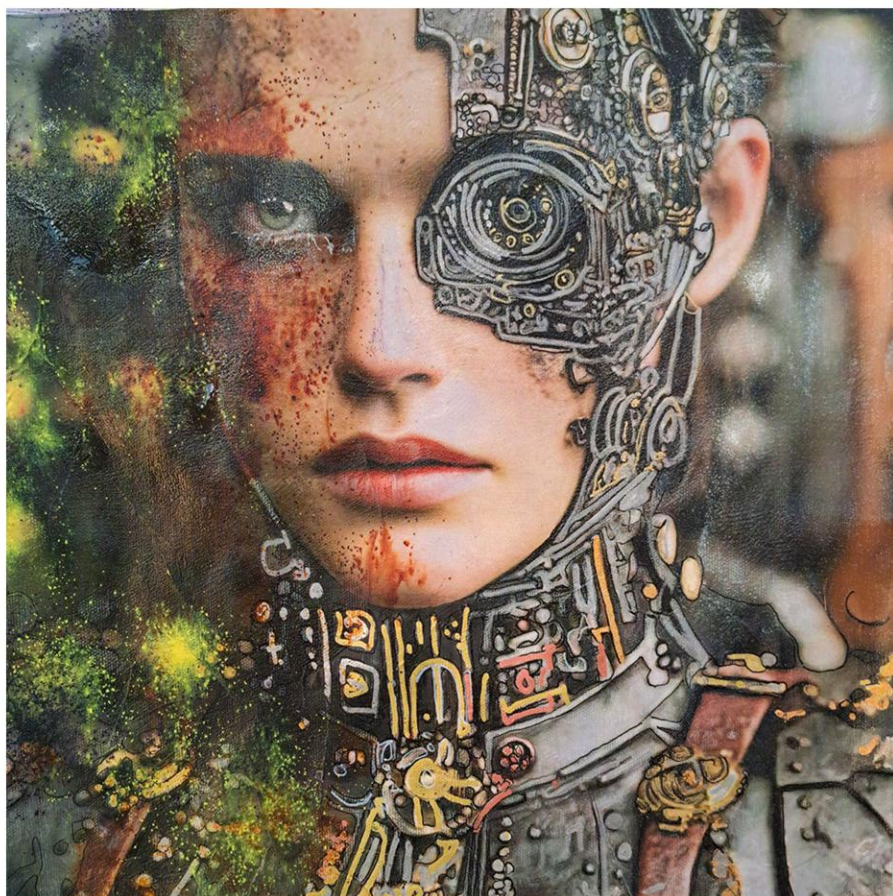
Men and Technique 5

Mídia mista
38 × 38 cm
2025



Men and Technique 4

Mídia mista
78 × 78 cm
2026

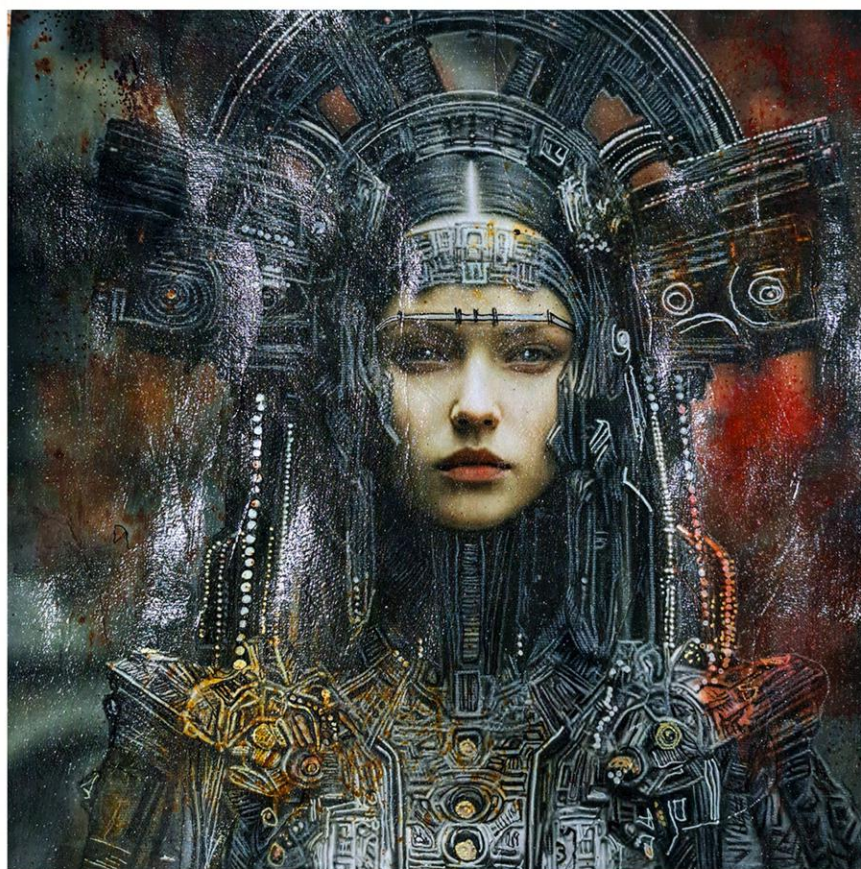


Men and Technique 3

Mídia mista

78 x 78 cm

2026



Men an Technique 11

Mídia mista

78 x 78 cm

2025

MERGULHE NO MUNDO DE

Masaki Yamaguchi

Tóquio, Japão

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Gallery).

Masaki Yamaguchi aborda a escultura e a forma visual como uma investigação da memória, do espaço e da delicada relação entre o corpo humano e o ambiente ao seu redor. Trabalhando principalmente com madeira e composições estruturais em camadas, cria obras imersivas nas quais presença orgânica, tempo e percepção fragmentada convergem. Sua prática valoriza a sensibilidade dos materiais e a reconstrução simbólica, permitindo que formas sobrepostas e realidades transformadas surjam como reflexões sobre a impermanência, a memória e as marcas emocionais da experiência vivida.

Bem-vindo, Masaki. Para começar, conte-nos um pouco sobre sua trajetória e por que escolheu seguir esse caminho. Você se lembra da primeira obra de arte que realmente o marcou?

Aprecio praticamente tudo o que pode ser considerado arte, por isso é difícil escolher uma única obra. Ainda assim, sempre fui especialmente atraído pelo uso da cor na pintura e pela atmosfera emocional que ela pode criar.

Por exemplo, fascina-me as paletas cromáticas presentes nas pinturas de Vincent van Gogh, nas White Paintings, de Sam Francis, nos Seagram Murals, de Mark Rothko, e na série Veil, de Morris Louis. Cada uma dessas obras demonstra como a cor, por si só, pode evocar presença, emoção e experiência espacial.

Meu interesse pela arte — especialmente pela escultura — nasceu do fascínio pela possibilidade de fazer uma obra existir fisicamente no espaço real. Sempre me atraiu a relação entre material, forma e ambiente, e a maneira como uma obra pode transformar a percepção do público apenas por sua presença.

Curiosamente, minhas preferências como espectador diferem um pouco dos meus interesses como artista. Embora a pintura e a cor influenciem profundamente minha apreciação da arte, minha prática criativa está mais ligada à percepção espacial, à estrutura e à experiência de encontrar uma obra em um espaço tridimensional.



Website:
MasakiYamaguchi.net



Facebook:
[@masaki.yamaguchi.507](https://www.facebook.com/masaki.yamaguchi.507)



Instagram:
[@masaki_yamagu](https://www.instagram.com/masaki_yamagu)



O que sua obra busca comunicar? Há temas recorrentes aos quais você sempre retorna?

Minha obra busca explorar a relação entre material, transformação e percepção. Para mim, criar é como traduzir o mundo real para outra forma de existência por meio da escultura.

Como a escultura é um meio profundamente físico e espacial, transformar um material em outro torna-se, ao mesmo tempo, o processo criativo e o gesto do artista. Incorporo diferentes elementos, ações e texturas às minhas obras, permitindo que os materiais evoluam para novas estruturas visuais e emocionais.

Composições de grande escala, entalhes, detalhes delicados, cor e, por vezes, até emoções e a própria linguagem passam a integrar o vocabulário material da obra. Interessa-me descobrir como essas diferentes camadas podem coexistir em uma única presença escultórica.

Uma das ideias recorrentes em minha prática é transformar um mundo cada vez mais traduzido em palavras e informação de volta à linguagem não verbal da arte — algo vivido de forma física, emocional e intuitiva, em vez de explicado apenas pela linguagem.

**Skull's Shadow**

Impressão cromogênica (C-Print), montada sobre placa de alumínio

58 x 47 x 4 cm

2023



SCULPTURE

Madeira, pigmento, folha metálica, concha, lápis de cor, óleo secante, tinta de uretano e emulsão de resina acrílica
240 x 180 x 95 cm
2019

Você acredita que a arte ainda possui um poder social ou transformador no mundo digital de hoje?

Acredito que a arte continua a possuir um profundo poder social e transformador, mesmo no mundo cada vez mais digital em que vivemos. No entanto, também sinto que a arte não pode realmente existir sem uma conexão com a realidade física — seus espaços, materiais, texturas, processos criativos e a experiência direta de encontrá-la.

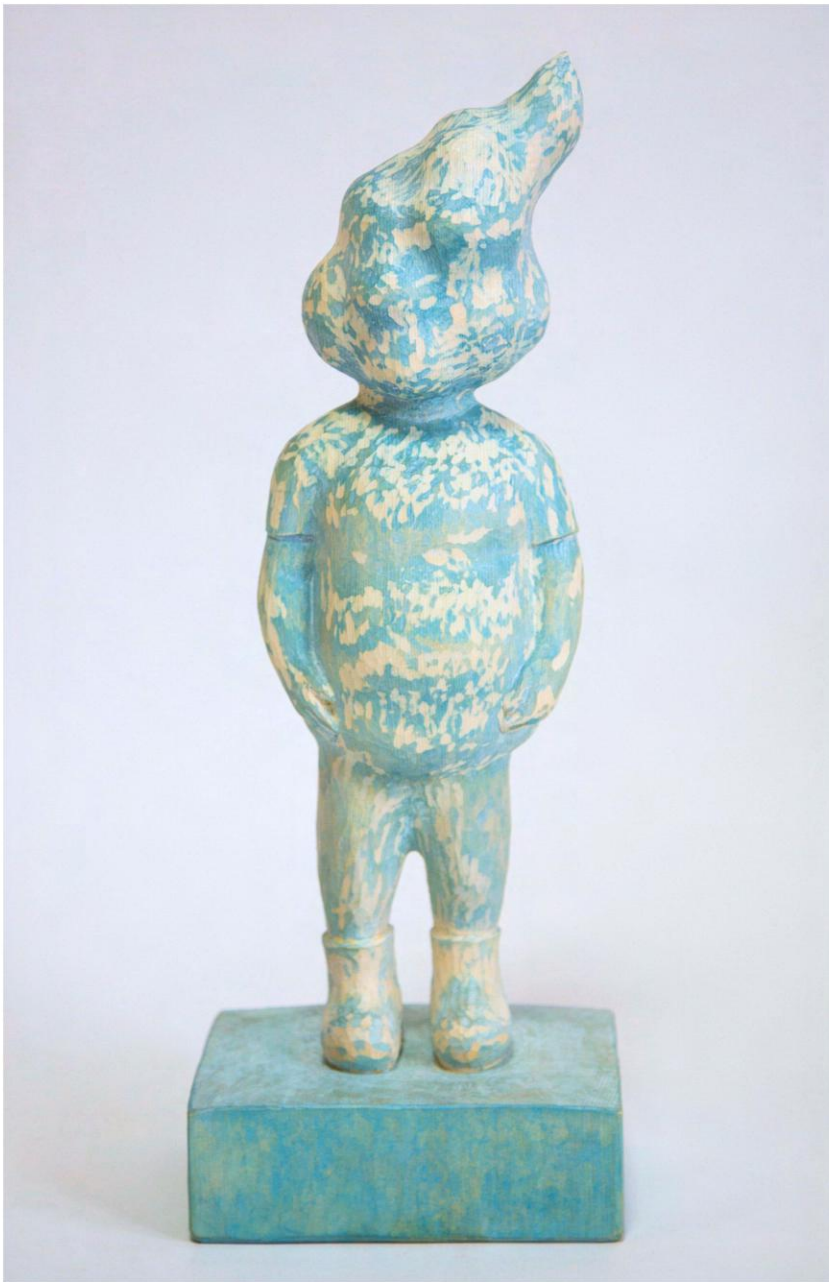
Por essa razão, considero difícil imaginar que toda a arte, da forma como historicamente a compreendemos, possa algum dia ser totalmente contida na esfera digital. Embora as tecnologias digitais ampliem o acesso, a comunicação e as possibilidades de experimentação, elas não podem substituir completamente a presença física dos materiais, os gestos envolvidos na criação ou a experiência sensorial de contemplar uma obra em um espaço real.

Na minha visão, o poder da arte reside justamente nesse equilíbrio: sua capacidade de transitar entre as dimensões física e conceitual, continuando a criar conexões emocionais, espaciais e humanas que vão além da simples informação ou da representação virtual.



Situation (Waves)

Cipreste japonês, lápis de cor, pigmento e emulsão de resina acrílica
14 x 16 x 8 cm
2025



SORA-KUMO (Sky and Clouds)
 Madeira (cedro-amarelo), pigmento,
 emulsão de resina acrílica, óleo secativo
 17 x 45 x 13 cm
 2019

O que significa "sucesso" para você como artista?

Para mim, sucesso não é simplesmente reconhecimento ou visibilidade, mas a capacidade de comunicar — ainda que parcialmente — a relação entre o meu trabalho e o mundo. Quero que as pessoas percebam o significado por trás da existência da obra, especialmente sua presença no espaço físico, e que se conectem com as ideias e experiências incorporadas nela.

Como escultor, tenho um profundo interesse em como uma obra ocupa o espaço e em como sua presença física pode transformar a percepção, a emoção e a consciência. Espero que a essência do meu trabalho — sua materialidade, sua estrutura e sua maneira de existir — possa, por si só, tornar-se uma forma significativa de diálogo com o mundo.

Em última análise, acredito que o sucesso está em criar obras que continuem a ressoar para além das explicações, permitindo que as pessoas vivenciem algo que não pode ser plenamente traduzido em palavras.



Hold Me Tight

Madeira, pigmento, emulsão de resina acrílica, resina alquídica

600 x 450 x 300 cm

2024

A colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery reflete uma visão curatorial pautada pelo diálogo, pela sensibilidade e pela inclusão. De que forma sua abordagem influenciou a apresentação e a contextualização do seu trabalho no cenário artístico internacional?

A abordagem curatorial de Ana Carolina de Villanueva influenciou profundamente a forma como meu trabalho foi apresentado e compreendido no cenário artístico internacional. Por meio de sua visão, minhas esculturas foram apresentadas não apenas como objetos isolados, mas como parte de um diálogo contemporâneo mais amplo, conectando materialidade, espaço, memória e tempo.

Ao situar a exposição em um edifício histórico, ela também acrescentou uma poderosa dimensão temporal à obra. O diálogo entre a escultura contemporânea e a arquitetura histórica criou uma nova camada de significado, permitindo que as obras existissem em conversa tanto com o presente quanto com o passado.

O que mais valorizo é sua profunda compreensão da minha prática artística. Essa compreensão vai além da estrutura física das esculturas, alcançando os detalhes, a atmosfera emocional e até mesmo os elementos invisíveis e intangíveis presentes nos materiais.

Perceber e comunicar essas dimensões invisíveis nem sempre é uma tarefa simples. Ainda assim, ela abraça o desafio de apresentar essa complexidade ao público internacional com notável sensibilidade e inteligência. Sua percepção, dedicação e postura curatorial me transmitem confiança e coragem como artista.

Sua participação na Louvre Unbound apresenta seu trabalho a um público artístico internacional e multidisciplinar. Como você enxerga o papel da revista na valorização de vozes independentes e na criação de conexões significativas entre diferentes práticas artísticas e contextos geográficos?

As diferenças geográficas naturalmente moldam as práticas artísticas e as perspectivas culturais. No entanto, em vez de vê-las apenas como divisões entre regiões ou tradições, acredito que elas podem se tornar oportunidades para ampliar o diálogo artístico por meio de novos valores compartilhados e do intercâmbio global.

Nesse sentido, a Louvre Unbound desempenha um papel importante como plataforma internacional, dando visibilidade a artistas independentes e criando conexões significativas entre diferentes práticas, trajetórias e formas de compreender o mundo. Por meio da arte, a revista incentiva a troca de ideias, sensibilidades e inspirações que ultrapassam fronteiras geográficas.

Vejo a Louvre Unbound não apenas como uma publicação, mas como um espaço de reflexão que explora múltiplas perspectivas sobre a existência contemporânea e convida o público a repensar como a humanidade se relaciona com o presente e imagina o futuro por meio da expressão artística.



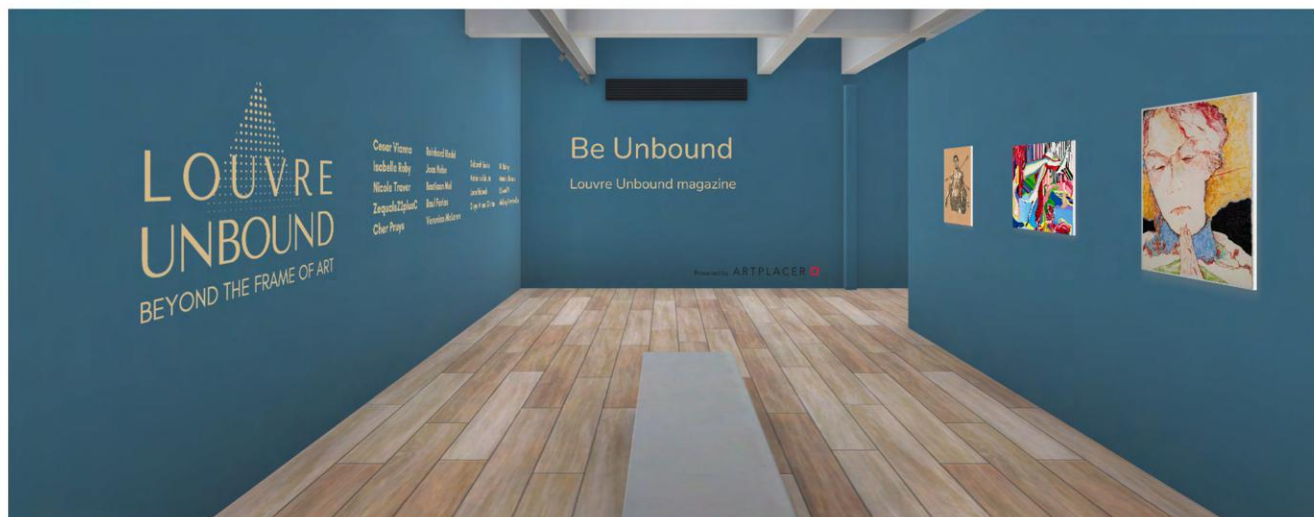
Waves and a Chair

Madeira (madeira de cânfora), pigmento, corante, cola, emulsão de resina acrílica e vidro temperado
95 x 240 x 110 cm
2016

BE UNBOUND

Exposição coletiva

De 1º de abril a 31 de maio de 2026



SOBRE A EXPOSIÇÃO BE UNBOUND

Be Unbound é uma exposição coletiva global que reúne 18 artistas contemporâneos de diferentes partes do mundo, cada um apresentando duas obras marcantes que desafiam limites, questionam convenções e ampliam a linguagem visual.

Mais do que uma exposição online, trata-se de uma experiência digital com curadoria, um destaque internacional durante dois meses e um catálogo virtual colecionável disponível para o público em todo o mundo.

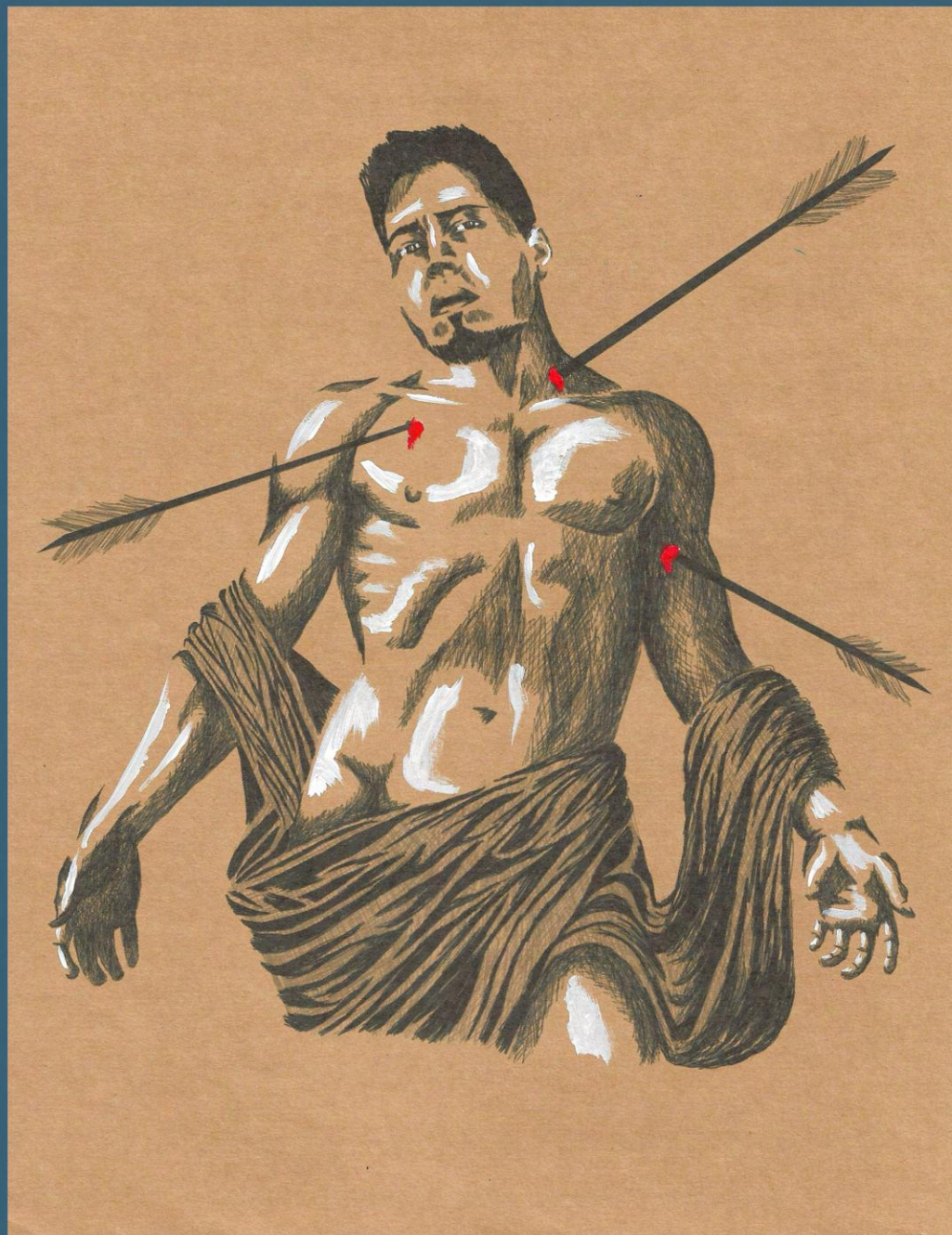
Ousada. Diversa. Sem limites.

Um espaço onde artistas ultrapassam fronteiras e o público descobre o que acontece quando a criatividade é verdadeiramente livre.

OS ARTISTAS

Cesar Vianna, Isabelle Roby, Nicole Traver, ZequalsZ2plusC, Cher Pruys, Reinhard Riedel, Joas Nebe, Bastiaan Mol, Raul Farias, Veronica McLaren, Deborah Sacks, António Adauta, Jean Habeck, Divya Vinod Gilatar, Bill Rainey, Amanda Heenan, Edward M, Aleksey Ovsyannikov

Obra mais visualizada em Realidade Aumentada



Saint Sebastian

Cesar Vianna
Caneta e acrílica
sobre papel kraft
20 x 25 cm
2025



Instagram:
@CzarNunes



Baixe o catálogo:
LouvreUnbound.com/VirtualExhibition

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS BE UNBOUND



Quantum oscillations and double superposition

Aleksey Ovsyannikov

Óleo sobre tela

70 x 60 cm

2025

“

Participar da Be Unbound foi uma experiência fluida e instigante. Senti-me à vontade e naturalmente envolvido durante todo o processo. A plataforma proporcionou um ambiente acolhedor, que incentivou a expressão autêntica, tornando a experiência agradável e enriquecedora. Foi uma verdadeira troca, que me inspirou a continuar explorando e desenvolvendo minha voz artística.



Instagram:
@al.eksey972

Aleksey Ovsyannikov - Volumes 4, 5 e Be Unbound

”

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS BE UNBOUND



The Minarets

Bill Rainey

Acrílica sobre papel artístico

42 x 29.7 cm

2024

“

Expor na Louvre Unbound foi uma experiência discretamente reafirmadora, trazendo a certeza de que meu trabalho poderia sustentar-se por si só em um contexto verdadeiramente internacional. A plataforma representa um espaço sem fronteiras e atento, onde clareza e experimentação coexistem. Ela permite que obras moldadas pela escala e pela quietude sejam apreciadas sem pressa, livres de excessos de enquadramento ou ruído.

Bill Rainey - volume 6 and Be Unbound

”



Instagram:
@BillRainey

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS BE UNBOUND



Dolphins Jumping at Sunset

Jean Habeck
Acrílico sobre tela
60,69 x 76,2cm
2017

“

Expor com a Louvre Unbound, por meio de sua galeria online, foi uma experiência inspiradora e transformadora, conectando meu trabalho a um público global para além do espaço físico. A plataforma representa oportunidade, visibilidade e uma voz criativa compartilhada, reunindo artistas de forma significativa e permitindo que nossas histórias e perspectivas sejam vistas e valorizadas em todo o mundo.

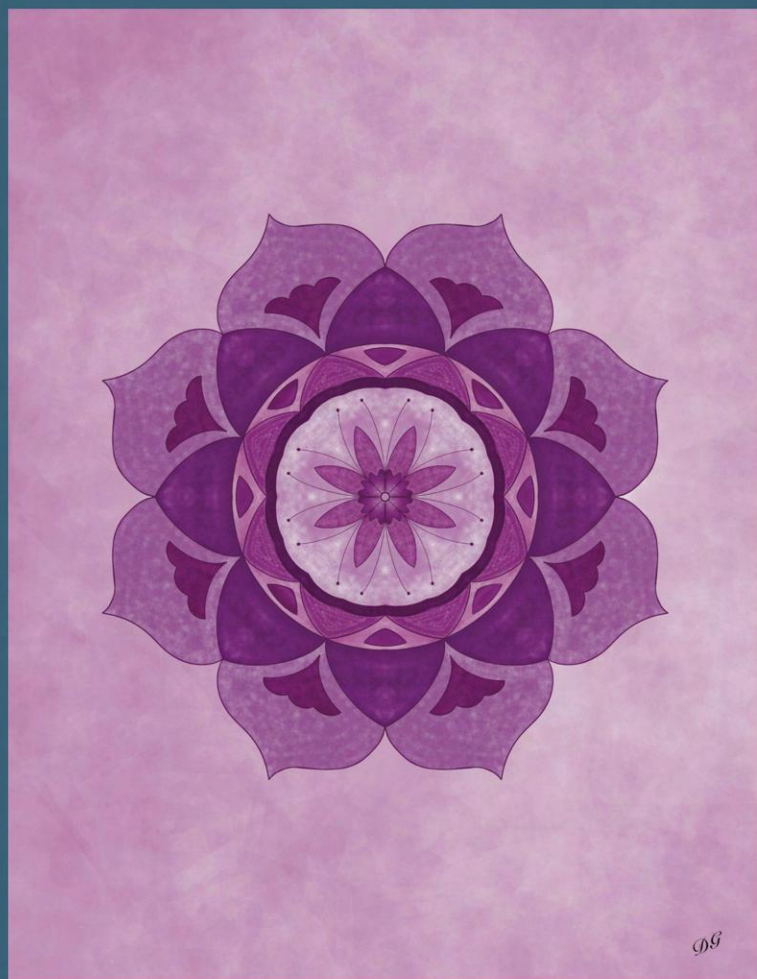
Jean Habeck - Volumes 4, 5 e Be Unbound



Instagram:
@packkergirl12

”

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS BE UNBOUND



**Sahasrara Chakra -
The Crown Portal**

Divya Vinod Gilatar
Ilustração digital
27 x 59 cm
2022

“

Fazer parte da Be Unbound foi uma experiência significativa, oferecendo um espaço onde meu trabalho pôde existir dentro de um diálogo internacional. A Louvre Unbound representa uma plataforma que conecta artistas e públicos além das fronteiras, permitindo que práticas espirituais e conceituais sejam vivenciadas para além dos limites geográficos.

Divya Vinod Gilatar - volume 6 e Be Unbound

”



Instagram:
@TheQueenDomStudio

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS BE UNBOUND



Circles of life #7

Deborah Saks
Colagem
20 x 20 cm
2024

“

É sempre emocionante para um artista ver sua obra e seu nome publicados em uma revista respeitada. Adorei participar da Louvre Unbound - Volume 4 e também tive a honra de integrar a exposição virtual Be Unbound. Meu trabalho foi apresentado de forma belíssima, tanto online quanto na revista. É um prazer trabalhar com a Louvre Unbound, e recomendo a todos os artistas que se inscrevam.

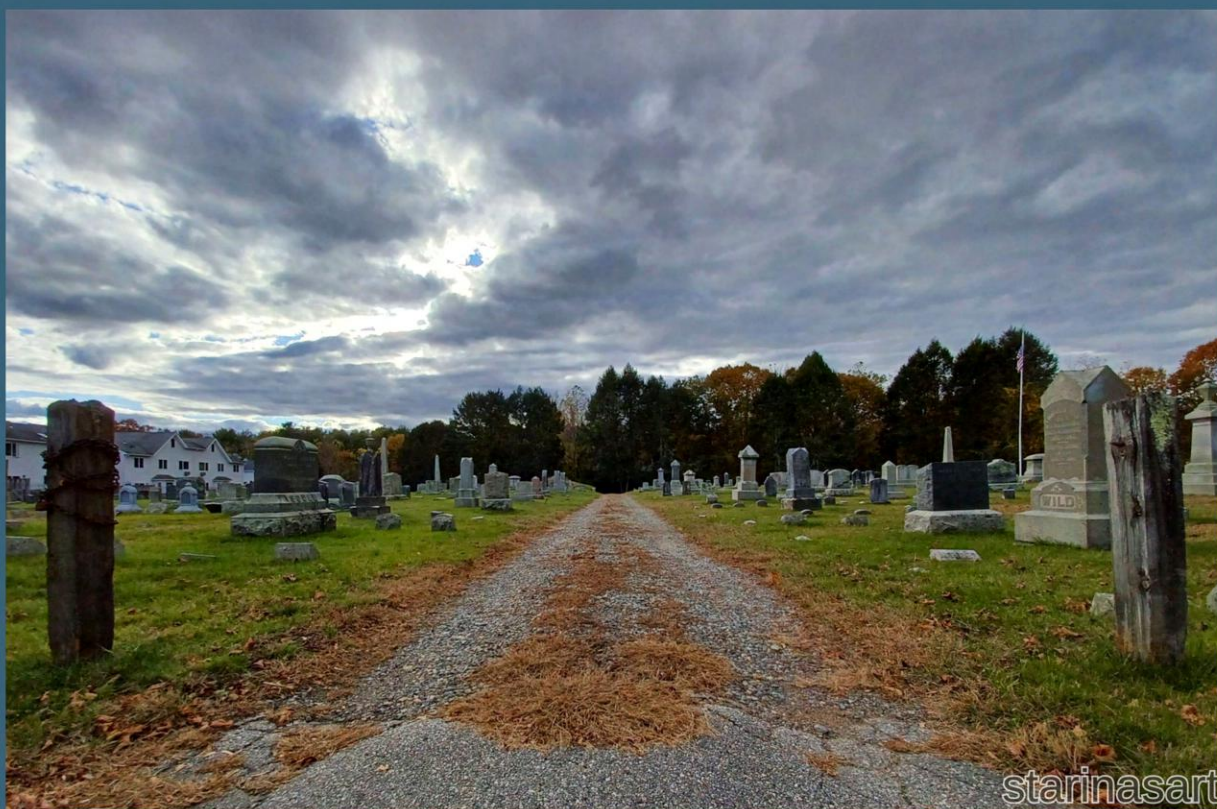
Deborah Saks - Volumes 4, 5 e Be Unbound

”



Instagram:
@DeborahSaksCollage

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS BE UNBOUND

**Entry**

Veronica McLaren

Fotografia

2048 x 1351 px

2025

“

Foi uma honra fazer parte da primeira exposição da Louvre Unbound e ter meu trabalho apresentado ao lado de tantos artistas incríveis em uma plataforma global. A Louvre Unbound representa uma oportunidade para que artistas sejam vistos e valorizados em um amplo cenário internacional, e sou verdadeiramente grata por ter tido a chance de fazer parte dessa iniciativa.

Veronica McLaren - Volumes 2, 3 e Be Unbound

”

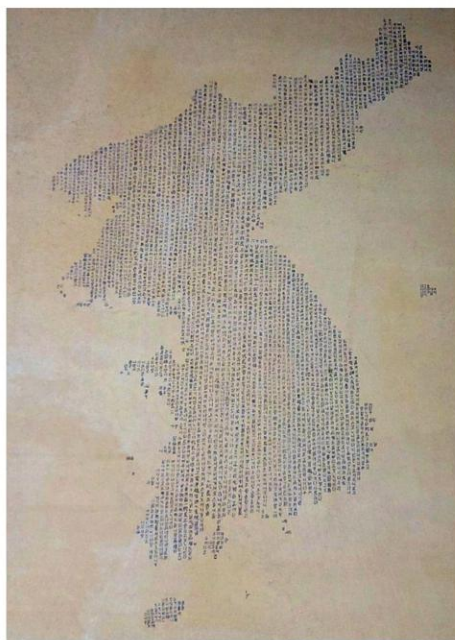


Instagram:
@StarinasArt

MERGULHE NO MUNDO DE Jin Kyeong An

Busan, Coreia do Sul

Sua prática une a pintura tradicional oriental às sensibilidades visuais contemporâneas. Por meio de formas simplificadas, paletas de cores vibrantes e composições carregadas de emoção, explora a harmonia entre tradição e modernidade, inspirando-se na estética coreana. Para a artista, pintar é ao mesmo tempo uma dedicação de toda a vida e um diálogo cultural — uma linguagem expressiva por meio da qual busca criar obras que ultrapassam fronteiras e estabelecem conexões emocionais com públicos de todo o mundo.

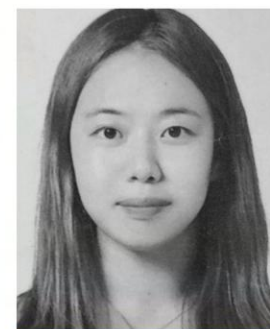


**Korea Sharon Flower
(superior direita)**
Pintura sobre papel
coreano

**Korea Map
(superior esquerda)**
Pigmento sobre papel
coreano
90.9 x 72.7 cm
2018



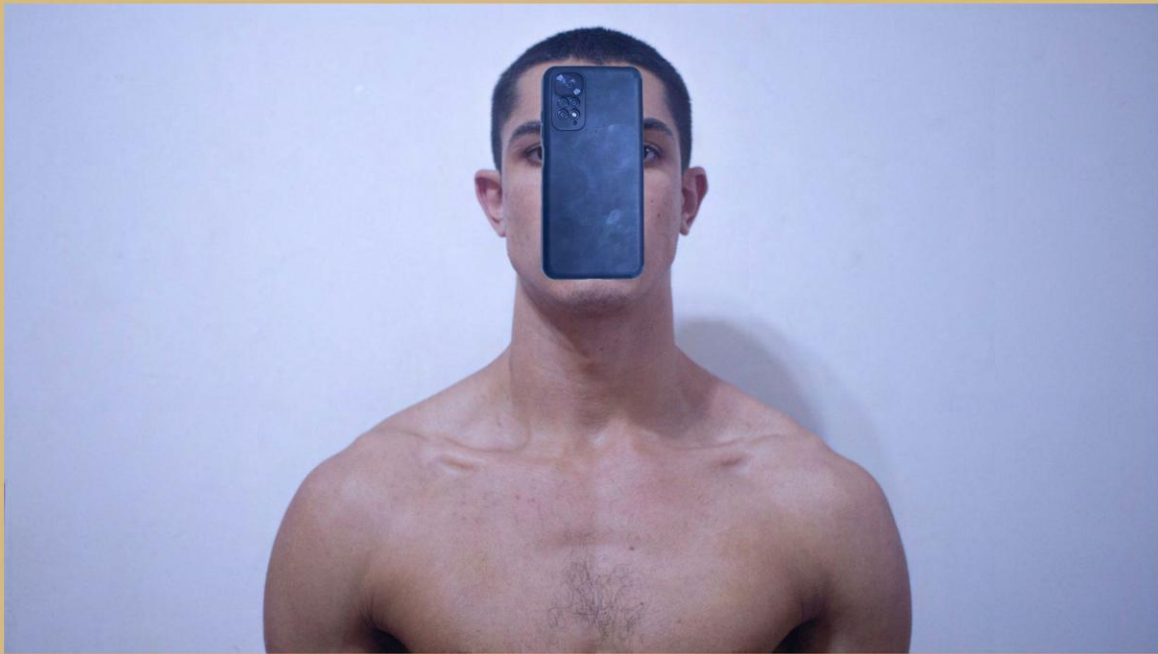
**Korea Narrative
(inferior)**
Pigmento sobre papel
coreano
2026



Instagram:
@jin.e128



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



Glandula Pineal
João Henrique Nunes
Fotografia digital
2024

“

Foi uma experiência incrível fazer parte deste projeto. Recebi um apoio excepcional de toda a equipe desde o primeiro contato. Todos foram receptivos, profissionais e genuinamente entusiasmados, demonstrando comunicação clara, confiança e uma compreensão cuidadosa do meu trabalho.

A visibilidade proporcionada pela revista — especialmente no Instagram, onde mantém um conteúdo consistente e envolvente durante todo o ciclo de publicação — é o que realmente torna essa experiência tão valiosa. A Louvre Unbound representa o tipo de projeto e de comunidade que faz jus ao seu nome, criando e fortalecendo conexões entre artistas de diferentes áreas e origens ao redor do mundo. Oferece um apoio genuíno de pessoas que acreditam em uma comunidade artística mais conectada, inclusiva e resiliente, em um mundo que muitas vezes incentiva o individualismo.

João Henrique Nunes - volume 6

”

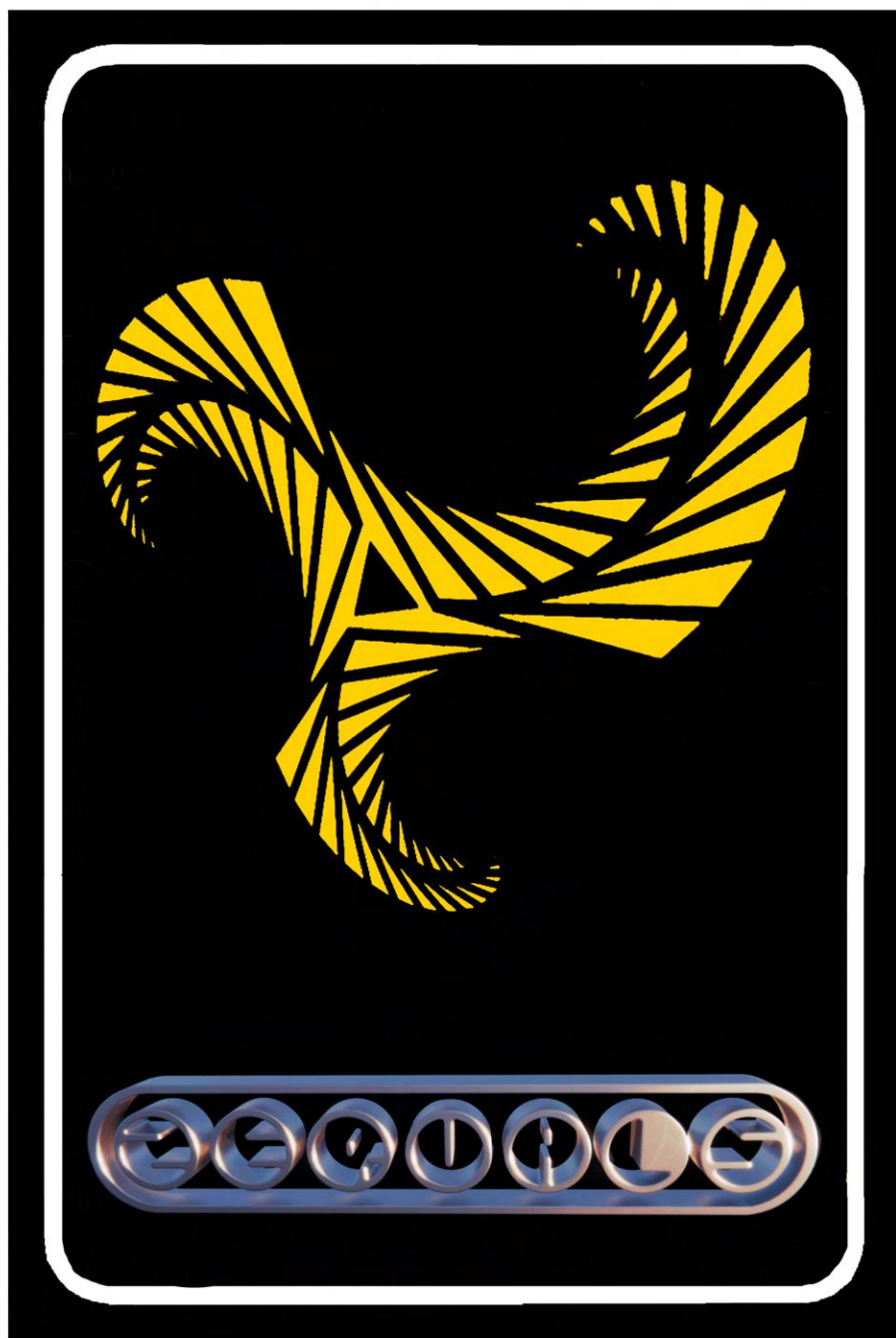


Instagram:
@JoaoHenriqueNunes____

MERGULHE NO MUNDO DE ZequalsZ2plusC & The Technician

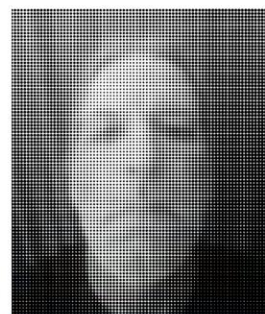
San Diego, EUA

ZequalsZ2plusC cria intrincadas composições digitais inspiradas em fractais, repetição e estruturas matemáticas, transformando sistemas complexos em experiências visuais imersivas. Iniciadas em um programa de pintura para videogames e, posteriormente, desenvolvidas por meio de extensos processos digitais, suas obras unem precisão algorítmica e experimentação intuitiva. Os trabalhos mais recentes são criados em colaboração com The Technician, cujas intervenções tridimensionais expandem as imagens para ambientes dimensionais, aprofundando sua estrutura e sua ilusão.



Abstract 194

Arte digital
60.96 x 91.44 cm
2026



Website
(The Technician)
[cara.app/
technician](http://cara.app/technician)



Website
(ZequalsZ2plusC)
[cara.app/
ZequalsZ2plusC](http://cara.app/ZequalsZ2plusC)



Instagram:
[@ZequalsZ2plusC](https://www.instagram.com/ZequalsZ2plusC)

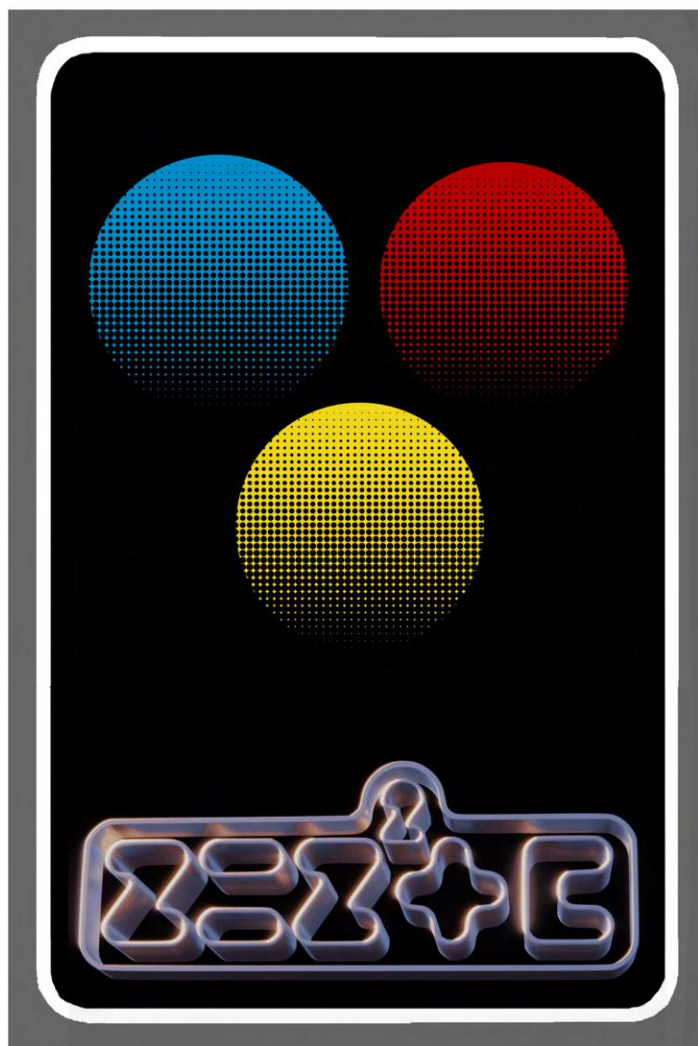




Abstract 197
Arte digital
60.96 × 91.44 cm
2026



Abstract 198
Arte digital
60.96 × 91.44 cm
2026



Gradient Spheres
Arte digital
60.96 × 91.44 cm
2026

MERGULHE NO MUNDO DE

Dominic Van Der Merwe

Melbourne, Austrália

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Gallery).

A prática escultórica de Dominic Van Der Merwe explora a delicada tensão entre força e leveza, permanência e movimento. Esculpidas em mármore ou fundidas em bronze, suas formas abstratas surgem por meio de linhas fluidas, proporções equilibradas e da cuidadosa interação entre volumes e vazios. Inspiradas pelos ritmos da natureza, sem recorrer à representação literal, suas obras convidam o observador a desacelerar e perceber como a luz, a textura e os diferentes pontos de vista transformam continuamente cada escultura. Fundamentada no domínio técnico e guiada por uma sensibilidade contemporânea, sua produção celebra a matéria como estrutura e expressão, criando obras que se revelam simultaneamente monumentais e intimistas.

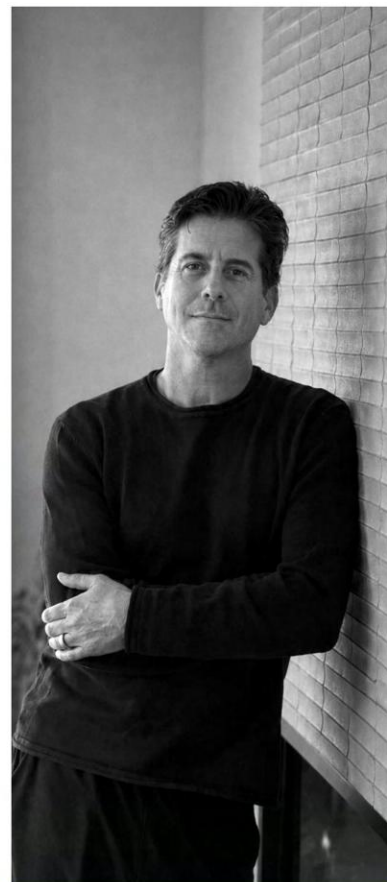
Bem-vindo, Dominic. Para começar, conte-nos um pouco sobre sua trajetória e por que escolheu seguir esse caminho. Você se lembra da primeira obra de arte que realmente o marcou?

Não comecei como artista no sentido tradicional. Minha formação é em design industrial, o que moldou minha maneira de pensar a forma por meio da proporção, da estrutura e da resolução. Essa base continua orientando minha prática, mesmo com a evolução do meu trabalho em direção à escultura e para além de objetos puramente funcionais.

Com o tempo, meu interesse deixou de ser o que um objeto faz para se concentrar no que ele transmite emocional e espacialmente. Passei a enxergar a forma não como algo estático, mas em constante transformação — como algo que se move, mesmo na imobilidade. Na natureza, existe uma sensação contínua de crescimento e desdobramento, seja nas paisagens, nos corpos ou em estruturas mais elementares. Esse movimento pode ser sutil, mas está sempre presente.

Quando considero uma escultura bem-sucedida, é porque ela captura um instante desse contínuo — uma sensação suspensa de movimento. As formas costumam se resolver em algo reconhecível, não de forma literal, mas intuitivamente familiar. Busco clareza em vez de excesso; nada forçado, nada meramente decorativo, apenas a sensação de que a forma encontrou naturalmente o seu lugar.

O encontro com a obra de Constantin Brancusi e Barbara Hepworth exerceu uma influência duradoura sobre meu pensamento. Suas esculturas combinam precisão e contenção, preservando ao mesmo tempo uma inegável sensação de vida e presença. Esse equilíbrio entre resolução e vitalidade é algo que continuo perseguindo em meu próprio trabalho.



Website:
DomVDMformd.com



Instagram:
[@domvdm_formd](https://www.instagram.com/domvdm_formd)



Como você se define como criador? Você se considera mais intuitivo ou metódico?

Costumo transitar entre a intuição e o método. A direção inicial de uma obra geralmente é intuitiva, e o desenho desempenha um papel central nesse processo. Desenho constantemente, usando o esboço como uma forma de pensar a estrutura, desenvolver rapidamente as formas e explorar diferentes possibilidades. Em determinado momento, um dos desenhos passa a se destacar — não porque esteja concluído, mas porque carrega uma energia ou um potencial específicos.

Esse passa a ser o ponto de partida.

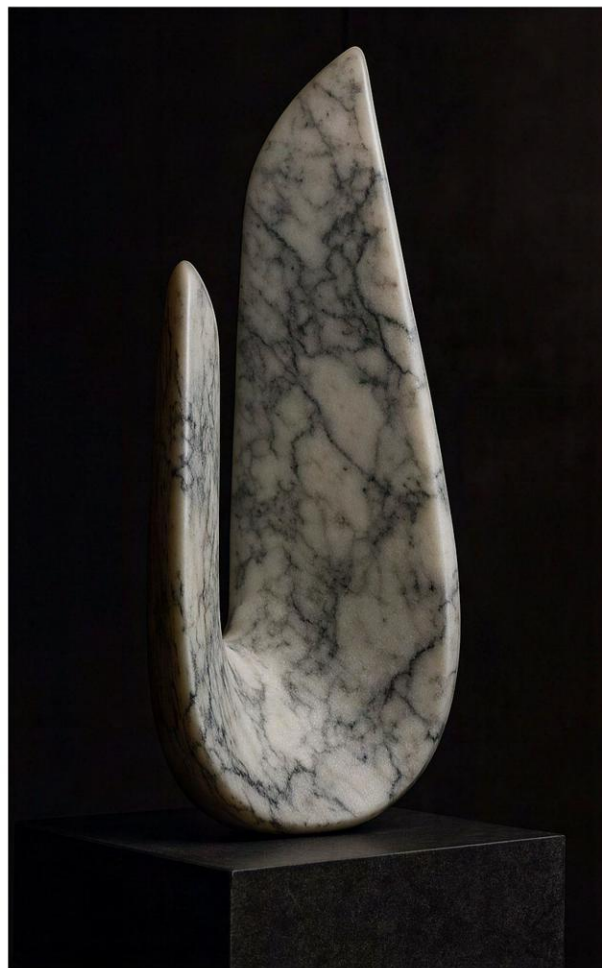
A partir daí, o processo torna-se mais direto e físico. Em vez de construir a obra por meio de um planejamento rígido, sigo uma forte percepção interior de para onde a forma precisa evoluir. O fazer é profundamente tátil e intuitivo, quase como perseguir a forma até que ela se revele por completo.

Interessa-me menos impor formas do que permitir que a superfície e a estrutura evoluam naturalmente. Chega um momento em que as decisões deixam de parecer arbitrárias e a forma passa a transmitir uma sensação de inevitabilidade. É nesse ponto que intuição e método entram em harmonia.

Bias

Mármore

65 x 45 x 42 cm



Imbalance

Mármore

65 x 22 x 20 cm

2024

Você trabalha com diferentes meios de expressão. Como essa abordagem multidisciplinar influencia sua mensagem artística?

Minha formação em design industrial levou-me a pensar a forma de maneira independente do material. O ponto de partida do meu trabalho costuma ser a geometria — a maneira como uma curva se resolve, como uma superfície se transforma ou como uma estrutura encontra equilíbrio no espaço. Por isso, minha obra não está vinculada a um único meio, mas a um conjunto de relações que pode atravessar materiais, escalas e contextos.

Sinto-me atraído por formas que possuem uma lógica interna, nas quais a estrutura parece resolvida não porque foi excessivamente projetada, mas porque reflete algo inerente — a maneira como uma forma pode crescer, dobrar-se, transformar-se ou responder naturalmente ao peso e à tensão. É nesse senso de coerência que o trabalho começa.

O material torna-se, então, um meio de sustentar e traduzir esse momento. Seja trabalhando com pedra, bronze ou metal, cada material expressa a forma de maneira distinta, preservando a mesma intenção conceitual. Interessa-me menos impor uma expressão aos materiais do que permitir que a forma exista naturalmente neles, para que a obra final pareça integrada, e não artificialmente construída.

Trabalhar com diferentes meios amplia as possibilidades de concretizar essas ideias. Isso me permite explorar os mesmos princípios fundamentais em diferentes condições físicas, mantendo o foco na linguagem essencial da própria forma.



Ensconce
Bronze
120 x 40 x 40 cm
2026



Stasis
Bronze
150 x 42 x 44 cm
2025

Você pode compartilhar um projeto ou exposição que tenha sido especialmente significativo para você? Por quê?

Um projeto recente que teve um significado especial para mim foi uma escultura de grande porte criada para uma residência particular no Arizona. A obra foi concebida para um nicho estreito em um ambiente arquitetônico altamente estruturado, e sua intenção não era apenas ocupar o espaço, mas introduzir contraste, trazendo suavidade, fluidez e movimento em diálogo com a rigidez da arquitetura ao redor.

O que tornou esse projeto particularmente marcante foi o processo de desenvolvimento da forma por meio de um diálogo contínuo entre o cliente e o próprio espaço. A escultura evoluiu com sucessivos ajustes de orientação, proporção e escala, até alcançar um ponto em que as decisões deixaram de parecer arbitrárias e passaram a ser inevitáveis. Esse momento de resolução é sempre muito importante para mim.

A peça final foi levemente elevada do chão, preservando uma sensação de leveza apesar de sua presença física. Essa tensão entre peso e elevação, suavidade e estrutura tornou-se essencial para a obra. Em vez de competir com a arquitetura, a escultura transformou sutilmente a atmosfera do ambiente, criando uma experiência espacial e emocional distinta.

Tanto para o cliente quanto para mim, a instalação tornou-se um momento significativo de reconhecimento — a sensação de que a escultura não apenas ocupava o espaço, mas realmente pertencia a ele. Projetos como esse ampliam meu trabalho para além do ateliê. Eles unem intuição, precisão técnica e sensibilidade ao contexto. Quando esses elementos se alinham, a escultura deixa de parecer um objeto inserido e passa a ser uma extensão natural do próprio espaço.



Acquiesce

Mármore

110 x 31 x 28 cm

2025

A colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery reflete uma visão curatorial pautada pelo diálogo, pela sensibilidade e pela inclusão. De que forma sua abordagem influenciou a apresentação e a contextualização do seu trabalho no cenário artístico internacional?

Minha colaboração com Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery ainda está em seus estágios iniciais, mas, desde o começo, houve uma forte sintonia quanto à forma como o trabalho deve ser vivenciado e apresentado.

Sua abordagem curatorial é cuidadosa, precisa e profundamente atenta à natureza da própria obra. Como minhas esculturas não dependem de narrativas ou explicações explícitas, a maneira como são inseridas no espaço torna-se especialmente importante. Ana Carolina compreende o valor de permitir que o público encontre a obra de forma direta, sem impor interpretações excessivas.

O que mais tenho apreciado é a ênfase no diálogo. Mesmo em nossas primeiras conversas, houve uma consideração cuidadosa sobre contexto, posicionamento, atmosfera e sobre como a obra pode integrar uma conversa internacional mais ampla, preservando ao mesmo tempo sua presença silenciosa.

Em um contexto internacional, esse tipo de sensibilidade e contenção é essencial. Ele permite que a obra permaneça aberta e acessível a diferentes perspectivas culturais, oferecendo ao público espaço para construir sua própria relação emocional e espacial com a escultura, em vez de conduzi-lo a uma única interpretação fixa.

Sua participação na Louvre Unbound apresenta seu trabalho a um público artístico internacional e multidisciplinar. Como você enxerga o papel da revista na valorização de vozes independentes e na criação de conexões significativas entre diferentes práticas artísticas e contextos geográficos?

Plataformas como a Louvre Unbound desempenham um papel importante ao ampliar a visibilidade de vozes artísticas que nem sempre encontram espaço nas estruturas institucionais ou comerciais tradicionais. Ao valorizar práticas independentes e multidisciplinares, a revista cria um ambiente onde os artistas podem apresentar seu trabalho com autenticidade, sem a necessidade de simplificá-lo ou adaptá-lo a uma narrativa específica.

O que considero especialmente valioso é a diversidade de perspectivas reunidas em uma mesma plataforma. Quando obras de diferentes disciplinas, culturas e contextos geográficos são apresentadas lado a lado, a forma como são percebidas e compreendidas se transforma. Isso cria novos pontos de diálogo e permite que artistas e público participem de conversas artísticas mais amplas.

No cenário artístico internacional de hoje, esse tipo de intercâmbio torna-se cada vez mais significativo. Ele permite que as obras ultrapassem fronteiras locais e alcancem públicos em diferentes contextos culturais, preservando, ao mesmo tempo, a integridade e a singularidade de cada prática artística.



Threshold
Mármore
110 x 31 x 28 cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE

Andréa Carneiro

Brasília, Brasil

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Gallery).

Andréa Carneiro desenvolve sua prática artística como uma investigação sobre memória, transformação e os frágeis vestígios que sobrevivem à passagem do tempo. Trabalhando com aquarela, processos de belas-artes e materiais quimicamente alterados, cria composições em camadas nas quais textura, erosão e interferência tornam-se parte da própria linguagem visual. Sua prática abraça a tensão entre controle e imprevisibilidade, permitindo que reações orgânicas, superfícies transformadas e gestos simbólicos emergjam como reflexões contemplativas sobre permanência, adaptação e a resiliência emocional da experiência humana.

Bem-vinda, Andréa. Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que escolheu seguir essa carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo dentro de você?

Dedico-me à arte há mais de vinte anos, desenvolvendo uma prática multidisciplinar que inclui desenho, aquarela, escultura e instalação. Cresci em uma família de mulheres artistas e, desde cedo, fui incentivada a pintar, desenhar, escrever e cultivar uma sensibilidade criativa em relação ao mundo ao meu redor. Visitar museus e exposições também teve um papel importante na formação do meu olhar artístico e da minha perspectiva crítica.

Um dos momentos mais transformadores da minha trajetória artística aconteceu quando conheci a obra de Christo e Jeanne-Claude. Em 1995, eles envolveram o Reichstag, em Berlim, com milhares de metros quadrados de tecido, transformando o edifício histórico em um monumental símbolo de transição, memória e reunificação. Por meio dessa intervenção, demonstraram como a arte contemporânea pode dialogar diretamente com a história, a política e a emoção coletiva.

Lembro-me de ter ficado profundamente tocada pela escala, pela sensibilidade e pela força simbólica desse projeto. Não foi apenas o impacto visual da obra que me afetou, mas também a maneira como ela transformou temporariamente um marco arquitetônico e histórico em uma reflexão viva sobre mudança e renovação. Essa experiência tornou-se um ponto de virada na minha compreensão do que a arte pode comunicar e alcançar.



Instagram:
@AndreaCarneiroArt



O que seu trabalho busca comunicar e existem temas recorrentes aos quais você sempre retorna?

Meu trabalho explora o fluxo da memória e as maneiras pelas quais as experiências sobrevivem por meio da transformação, e não da permanência. Interesso-me pela memória não como um monumento estático ou um arquivo imutável, mas como uma força viva que constantemente se adapta, se transforma e se reinventa ao longo do tempo.

Essa sensação de constante movimento surgiu inicialmente por meio da fluidez da tinta sobre a tela, mas gradualmente evoluiu para uma tensão material entre metal, tecido e outros elementos físicos. Através desses contrastes, investigo como fragilidade e resistência podem coexistir dentro da mesma estrutura.

Um dos temas recorrentes em minha prática é a ideia de que a matéria não se preserva pela rigidez, mas por sua capacidade de mudar. A adaptação torna-se uma forma de sobrevivência, e a transformação passa a ser, por si só, uma evidência de continuidade. Dessa maneira, meu trabalho reflete tanto a vulnerabilidade quanto a resiliência que moldam a experiência humana, a memória e a passagem do tempo.



Under the Skin

Tela de malha metálica em tecido
85 x 220 cm
2025

Você acredita que a arte ainda possui um poder social ou transformador no mundo digital de hoje?

Acredito que a arte continua exercendo um profundo poder social e transformador, mesmo no mundo cada vez mais digital em que vivemos. Para mim, a arte é uma forma de reflexão filosófica expressa por meio da linguagem visual — um espaço onde percepção, emoção e pensamento crítico podem coexistir.

Ao abordar a prática artística como um campo de investigação, procuro criar momentos de deslocamento e estranhamento que interrompam as formas habituais de ver. Por meio dessa tensão, o espectador deixa de ocupar a posição de observador passivo e passa a tornar-se um participante ativo na experiência da obra.

É justamente nesse encontro — entre incerteza, percepção e reflexão — que acredito que a arte pode gerar transformação. Talvez ela nem sempre ofereça respostas imediatas, mas é capaz de deslocar a consciência, provocar novas maneiras de pensar e abrir possibilidades de mudança, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.



Reliquary

Malha plástica em tecido
35 x 72 x 19 cm
2026

O que significa "sucesso" para você como artista?

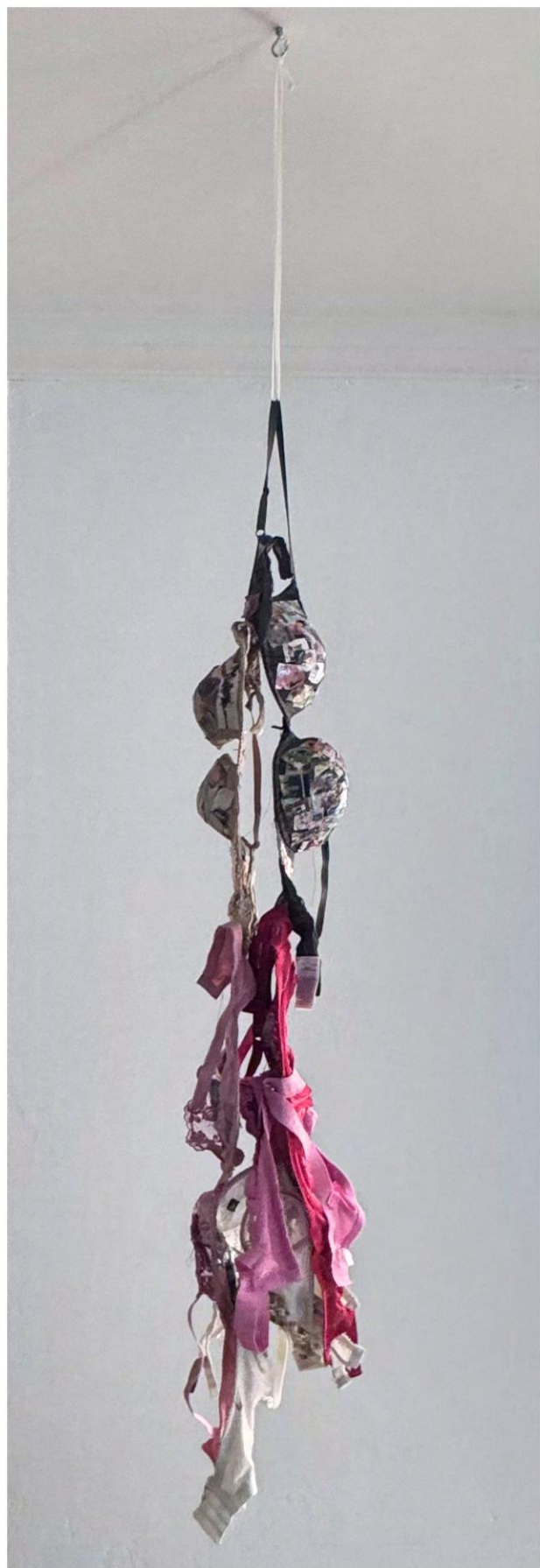
Para mim, o sucesso está na conclusão do ciclo da obra. Acredito que um trabalho só se realiza plenamente quando é encontrado pelo público; é por meio da presença do outro que a obra adquire seu significado final e sua confirmação.

O sucesso não está simplesmente no reconhecimento em um sentido convencional, mas no diálogo que surge entre a obra e o espectador. Interessa-me o instante preciso em que uma conexão é estabelecida – quando o olhar de quem observa ressoa com o trabalho e cria uma troca significativa de percepção, emoção e reflexão.

Nesse sentido, a obra torna-se uma ponte: um espaço onde experiências individuais, memórias e interpretações se cruzam. Esse encontro, por mais sutil ou intangível que seja, é o que considero a verdadeira realização da prática artística.



Affection Circuit
Malha plástica em tecido
31 x 76 cm
2026



A colaboração com a curadora Ana Carolina de Villanueva e a Luka Art Gallery reflete uma visão curatorial moldada pelo diálogo, pela sensibilidade e pela inclusão. De que maneiras sua abordagem influenciou a forma como seu trabalho foi apresentado e contextualizado no cenário artístico internacional?

Conhecer Ana Carolina de Villanueva representou uma verdadeira convergência de visões artísticas. Fiquei profundamente impressionada com a maneira como ela transforma seu amplo conhecimento cultural em uma abordagem curatorial que é, ao mesmo tempo, sensível e generosa. Sua capacidade de dialogar com a obra vai além da estética; ela compreende como criar conexões significativas entre o trabalho, o espaço e o público.

O que mais valorizo é sua capacidade de oferecer uma orientação que refina o trabalho de forma orgânica, sempre respeitando a essência da minha pesquisa artística, ao mesmo tempo em que abre caminhos para uma maior visibilidade internacional. Sua sensibilidade curatorial permite que a obra se expanda naturalmente, sem perder sua autenticidade ou profundidade conceitual.

A colaboração com a Luka Art Gallery tornou-se, portanto, muito mais do que uma oportunidade de exposição — foi uma importante experiência de intercâmbio artístico e crescimento. Ao longo desse processo, conquistei não apenas maior visibilidade no cenário internacional, mas também uma compreensão mais profunda de como o diálogo curatorial pode ampliar as dimensões emocionais e conceituais de uma obra.

Venus Spiral

Sutiãs, alfinetes de segurança e fita de cetim
41 x 104 cm
2011-2024

Sua participação na Louvre Unbound coloca seu trabalho diante de um público artístico internacional e multidisciplinar. Como você enxerga o papel da revista na amplificação de vozes independentes e na criação de conexões significativas entre diferentes práticas artísticas e contextos geográficos?

Como artista brasileira, vejo a Louvre Unbound como uma publicação de notável excelência e um importante território de ressonância artística. Ela representa um espaço onde rigor curatorial e sensibilidade contemporânea coexistem, permitindo que práticas artísticas independentes transcendam fronteiras geográficas e participem de conversas internacionais mais amplas.

Para artistas independentes, plataformas como essa são essenciais. Elas criam pontes significativas entre culturas, disciplinas e perspectivas, transformando o espaço íntimo do ateliê em um campo compartilhado de reflexão e diálogo. Ao reunir vozes diversas de diferentes partes do mundo, a Louvre Unbound promove conexões que não apenas ampliam a visibilidade dos artistas, mas também fortalecem a relevância cultural e emocional da produção artística contemporânea.

Nesse sentido, a revista desempenha um papel fundamental ao incentivar o intercâmbio, estimular a experimentação e abrir espaço para obras que desafiam, questionam e ampliam as maneiras como percebemos o mundo de hoje.



In The Air (superior)

Tela de malha metálica, tecido e espelho
87 x 164 x 130 cm
2026

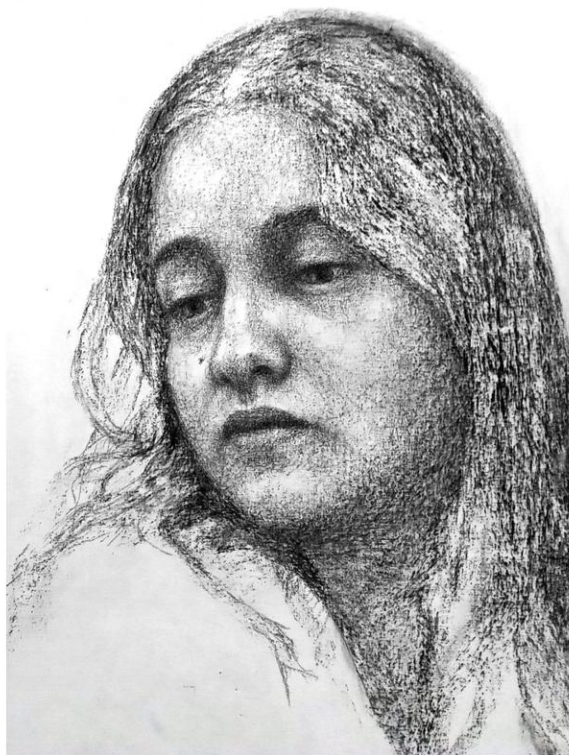
Origin (left)

Tecido sobre superfície plástica com tecido
51.3 x 51.3 x 7 cm
2009

MERGULHE NO MUNDO DE Agnaldo Burgos

Cabo Frio, Brasil

Agnaldo é um artista cuja prática se concentra na pintura a óleo e na tensão poética entre realidade, memória e o místico. Trabalhando por meio de finas camadas de tinta, atmosferas suaves e composições geometricamente estruturadas, ele explora a interseção entre o contemporâneo e o arcaico. Para ele, a pintura é ao mesmo tempo contemplação e transformação — uma linguagem visual moldada por décadas de observação, refinamento técnico e uma profunda conexão pessoal com a tradição da história da arte.



Sketch
(superior direita)
Carvão sobre tela
50 x 60 cm
2024

Setting Moon
(superior esquerda)
Óleo sobre tela
50 x 60 cm
2026

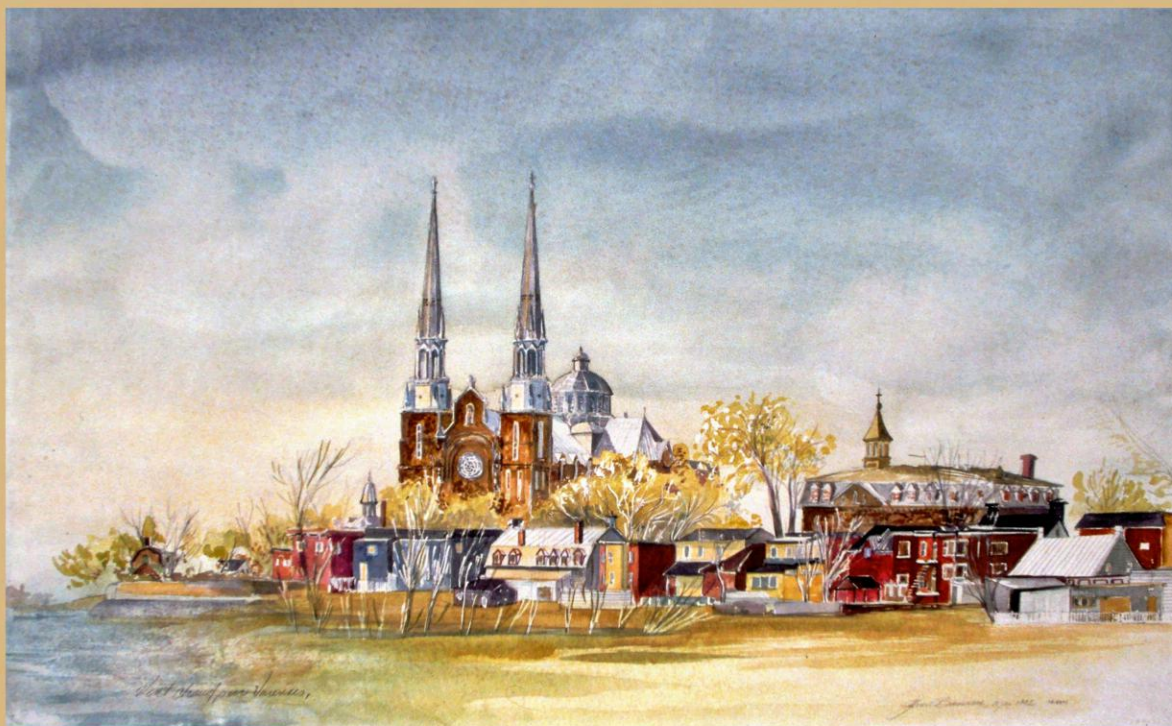
Maria And The Goat
(inferior)
Óleo sobre tela
60 x 50 cm
2022



Instagram:
@AgnaldoBurgos



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Vent chaud sur Varennes - A259**

Yvon Bussière

Aquarela

76 x 46 cm

1992

“

Sinto-me muito privilegiado por poder apresentar parte do meu trabalho na Louvre Unbound e compartilhar este espaço artístico com uma comunidade internacional de artistas e amantes da arte. Esta revista, que se destaca por sua excepcional qualidade gráfica, é um verdadeiro museu virtual acessível a públicos de praticamente qualquer lugar do mundo. A Louvre Unbound ajuda a tornar a arte mais acessível e inclusiva. Parabéns ao seu criador!

Yvon Bussière– volumes 5 and 6

”



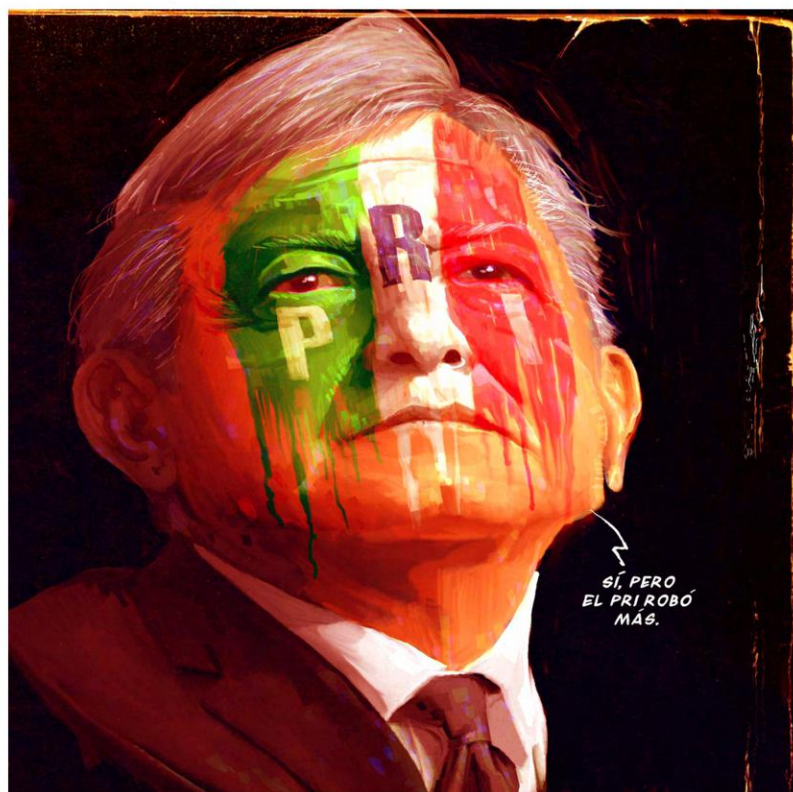
Instagram:
@YvonBussiere2023

MERGULHE NO MUNDO DE Andrés Quezada, A.K.A. The Q Method

Orizaba, México

Trabalhando sob o pseudônimo "The Q Method", Andrés explora a interseção entre o horror, a ficção especulativa e a imagem digital contemporânea por meio de uma linguagem visual moldada pela cultura pop, pela narrativa ilustrada e pelo imaginário coletivo. Seu trabalho frequentemente combina atmosferas inquietantes, personagens simbólicos e composições gráficas influenciadas pelos quadrinhos, pela ilustração underground e pela iconografia fantástica. Utilizando técnicas digitais e aquarela, cria imagens que equilibram textura, tensão e uma narrativa de caráter cinematográfico.

Inicialmente desenvolvendo sua prática por meio da arte sequencial e da publicação digital, sua carreira expandiu-se para a arte colecionável ao ingressar na Upper Deck como artista de cartões ilustrados em 2024. Desde então, seu trabalho passou a concentrar-se na fusão de elementos tradicionais da pintura com processos digitais contemporâneos, criando composições imersivas e visualmente intensas.



PRI
Arte digital
20.83 x 20.83 cm
2022



Website:
[artstation.com/
TheQmethod](https://artstation.com/TheQmethod)



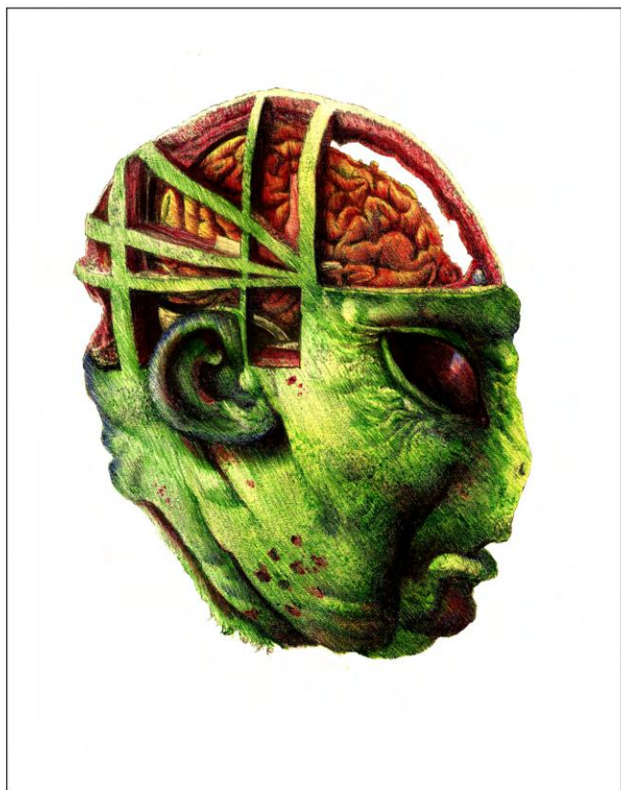
Instagram:
[@TheQmethod](https://www.instagram.com/TheQmethod)





Golgotha
Lápis e arte digital
13.97 x 21.59 cm
2022

Financial Crisis
Lápis e arte digital
13.97 × 21.59 cm
2022



Nominal Skull 3
Caneta
10.49 × 13 cm
2023



Rutilio

Caneta

12.98 x 20.83 cm

2022



Owl
Lápis e arte digital
13.97 x 21.59 cm
2022



Nominal Skull 1
Caneta e arte digital
10.49 x 14.81 cm
2022



Nominal Skull 2
Caneta
13 x 10,49 cm
2023

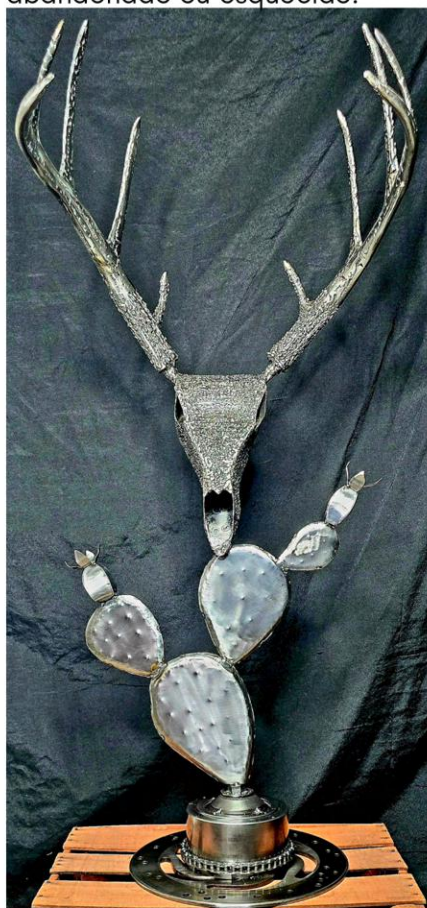
MERGULHE NO MUNDO DE Enrique Del Angel

Harlingen, EUA

A prática artística de Enrique Del Angel explora a transformação, a resiliência e a força duradoura do espírito humano por meio de esculturas criadas a partir de metal reaproveitado e materiais industriais descartados.

Em seu trabalho, aço enferrujado, engrenagens, correntes de distribuição e peças automotivas recuperadas tornam-se mais do que simples fragmentos mecânicos — transformam-se em estruturas simbólicas que carregam memória, mitologia, luta e renovação. Suas esculturas frequentemente incorporam figuras, criaturas e presenças mitológicas que emergem da tensão entre destruição e renascimento.

Essas formas são frequentemente permeadas por referências à natureza, à história, à mortalidade e à reflexão pessoal. Juntos, esses elementos constroem narrativas em camadas que evocam temas como perseverança, coragem, transformação e o poder emocional de reconstruir significado a partir daquilo que foi abandonado ou esquecido.



The Persistence of Life Through Time
Escultura em metal
2025



Website:

DelangelGarageMetalArt.com



Facebook:

@Del-Angel-Garage-Metal-Art



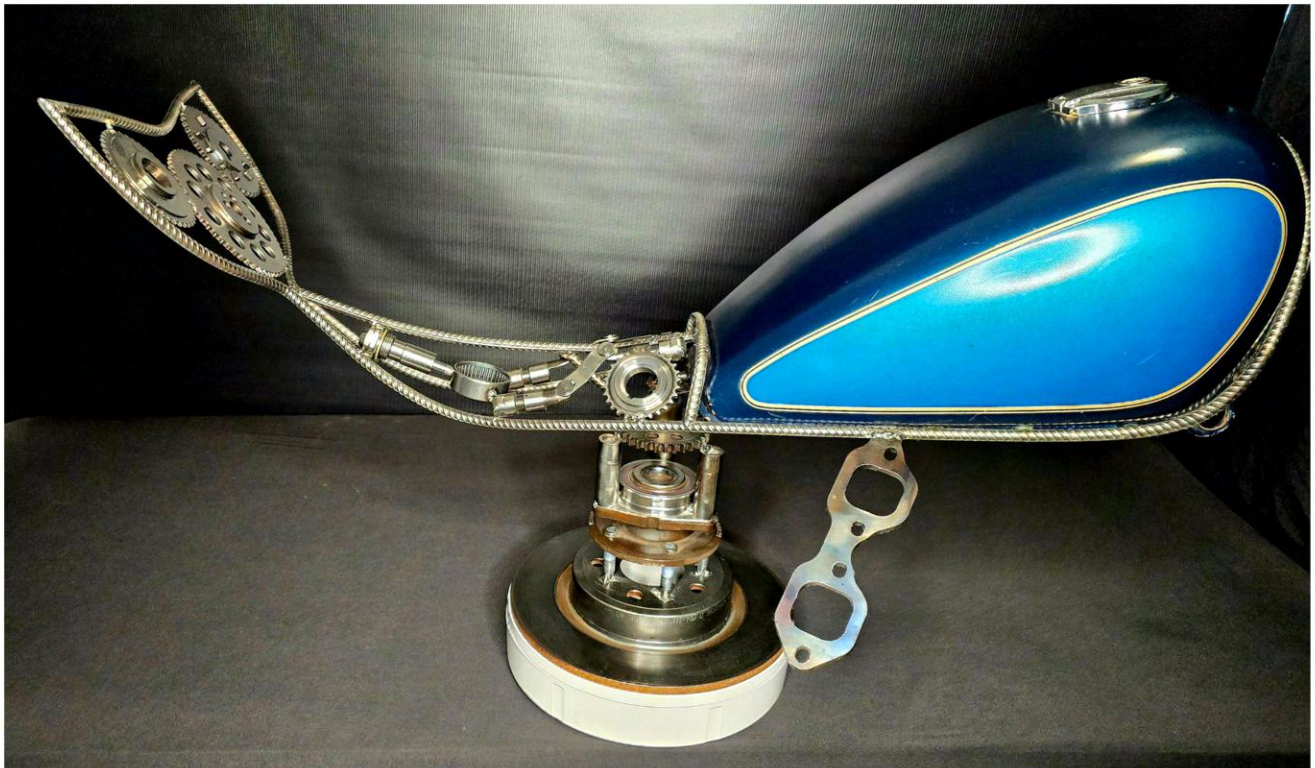
Instagram:

@DelangelGarage_MetalArt





Poseidon: Forged in the Abyss
Escultura em metal
2026



Forged Echo of the Gulf (superior)

Escultura em metal

23 x 40 x 22 cm

2025

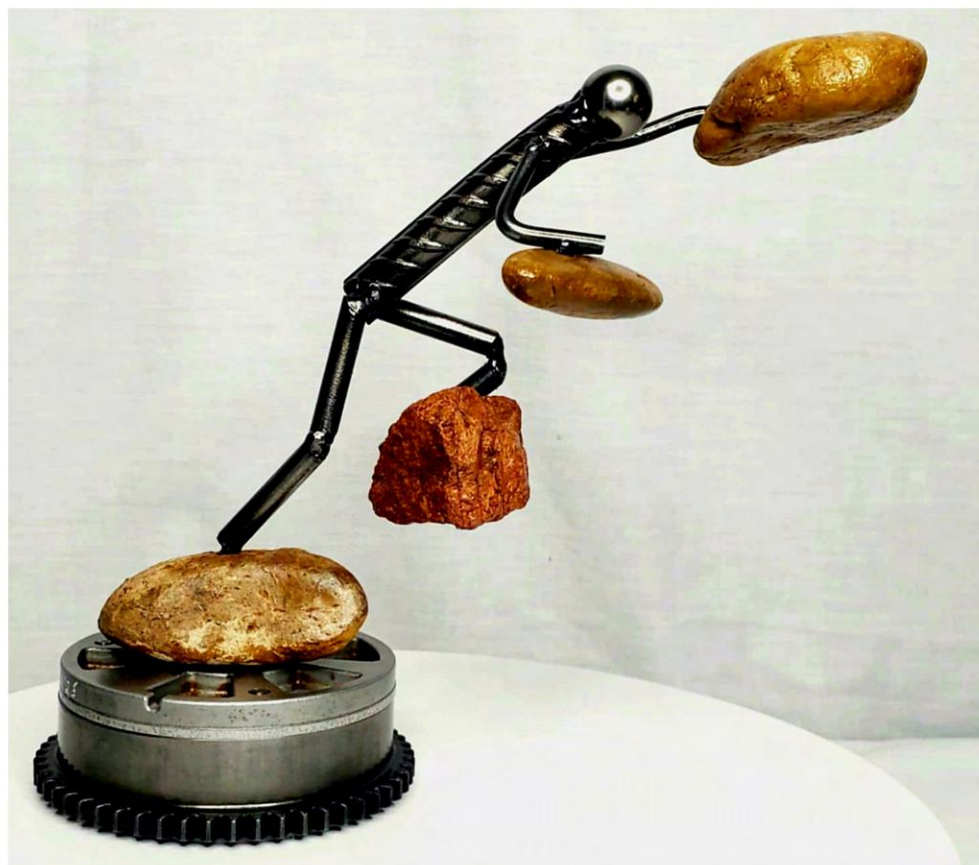


**No Bucks Given
(inferior)**

Escultura em metal

33 x 31 x 16 cm

2024



The Rock Climber
Escultura em metal e
pedra
7 x 8 x 4 cm
2025



Da Vinci's Mappa Mundi
Escultura cinética em metal
2025



Caballito de Mar
Escultura cinética em metal
22.5 x 50 x 14 cm
2026



Artemisia's Sword (1612)
Escultura em metal
2025



Wings for a Lost Daughter

Escultura com objetos encontrados

16 x 8 x 13 cm

2026

MERGULHE NO MUNDO DE Ruth Gonzalez

Louisville, EUA

Ruth Gonzalez explora temas de transformação, memória e paisagens emocionais por meio da pintura em acrílico, da mídia mista e da arte digital. Moldado por uma prática artística desenvolvida ao longo de toda a vida e por sua formação em matemática, seu trabalho reúne intuição, proporção e harmonia espacial, utilizando texturas sobrepostas, cor e movimento para criar espaços contemplativos onde fragilidade e resiliência coexistem em equilíbrio.



The Tattooed Ballerina (superior)

Colagem em mídia mista

60.96 x 99.06 cm

2026

Between Flight and Return (inferior)

Acrílica sobre tela (díptico)

60.96 x 91.44 cm

(each panel)

2023



Website:
RuthOGonzalez.com



Instagram:
[@ArtByRuthG](https://www.instagram.com/ArtByRuthG)



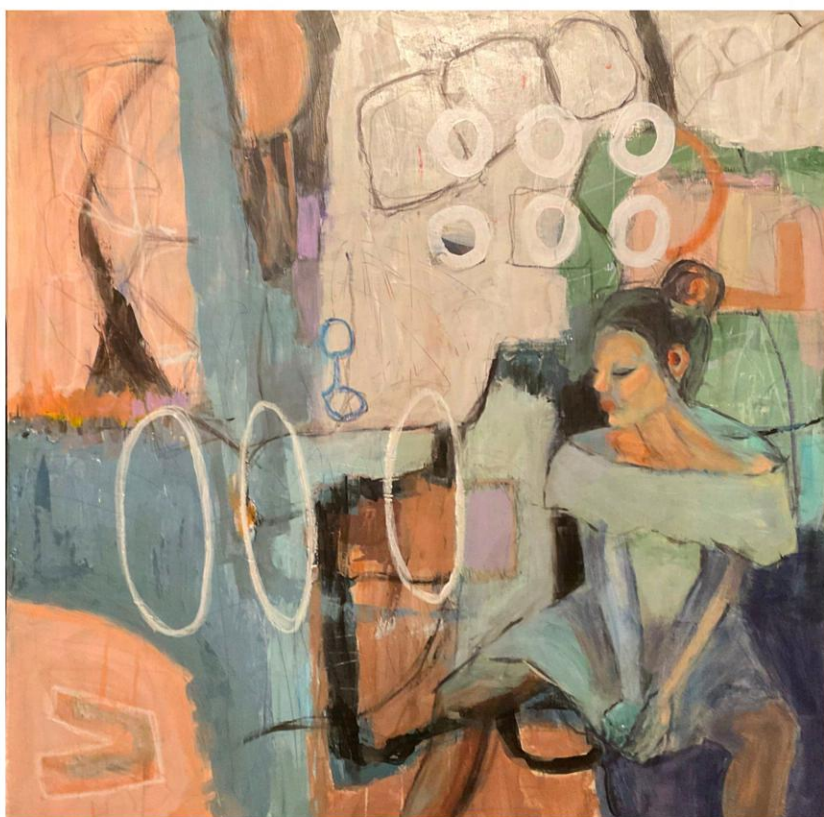


The Weight of Grace

Acrílica sobre tela

60.96 x 91.44 cm

2026



Quiet Between Worlds

Acrílica sobre tela

91.44 x 91.44 cm

2023

PELOS OLHOS DO CURADOR

Ana Carolina de Villanueva
Curadoria Além das Paredes da Galeria

Foto cedida pela Luka Gallery



Instagram:
@LukaGallery_



O Papel Ampliado do Curador Contemporâneo

Em um mundo saturado por imagens e por constante estímulo visual, o papel do curador contemporâneo vai muito além da seleção de obras para uma exposição. Para Ana Carolina de Villanueva, fundadora e diretora da Luka Art Gallery, a curadoria começa com a capacidade de reconhecer a força emocional de uma obra de arte — aquela qualidade invisível que permite que uma peça transcenda a técnica, o material e a estética para comunicar algo mais profundo.

No entanto, o trabalho de um curador não termina na seleção artística. Ele envolve o desenvolvimento de toda uma estrutura cultural em torno do artista e da própria exposição. Das relações com a mídia e das parcerias institucionais ao desenvolvimento de público e à produção de eventos, a curadoria torna-se um processo complexo de construção de conexões significativas entre a arte e a sociedade.

Construindo Pontes Entre Culturas

Tendo vivido e trabalhado em diversos países, Ana Carolina desenvolveu uma visão curatorial profundamente enraizada no diálogo multicultural. Sua abordagem abraça a diversidade artística não apenas como representação, mas como um componente essencial do discurso artístico contemporâneo.

Por meio da Luka Art Gallery e de suas colaborações internacionais, ela busca continuamente artistas cuja produção reflita experiências e perspectivas culturais distintas. Para ela, a força da arte contemporânea reside justamente em sua capacidade de criar conversas entre diferentes idiomas, tradições e visões de mundo. Esse compromisso com o multiculturalismo tornou-se uma das características definidoras de sua prática curatorial, permitindo que as exposições funcionem não apenas como mostras de produção artística, mas também como espaços de intercâmbio cultural e descoberta.

Foto cedida pela Luka Gallery



Foto cedida pela Luka Gallery

Além do Talento: A Coragem de Ser Visto

Ao longo de sua carreira, Ana Carolina trabalhou com artistas em diferentes estágios de desenvolvimento profissional. Uma lição tornou-se cada vez mais clara: o talento, por si só, raramente é suficiente para construir uma carreira internacional sustentável.

Embora habilidade técnica e visão criativa sejam essenciais, ela acredita que a visibilidade frequentemente começa com algo ainda mais fundamental: coragem. A disposição para entrar em ambientes desconhecidos, abraçar oportunidades e se envolver com a comunidade artística mais ampla é o que frequentemente distingue os artistas que conseguem estabelecer uma presença internacional daqueles que permanecem invisíveis.

Para ela, o sucesso é construído pela combinação de qualidade artística, disciplina, pesquisa, organização e confiança para seguir em frente apesar das incertezas. Todo artista reconhecido já foi um desconhecido, e toda carreira internacional começa com um primeiro passo.



Foto cedida pela Luka Gallery

**Sua Majestade, a Rainha Sofia, e
Ana Carolina de Villanueva**

Apoiando Artistas Além de Seus Ateliês

Um aspecto central da filosofia de Ana Carolina é seu compromisso em apoiar os artistas para além dos limites tradicionais da representação por galerias.

Ela vê a mentoria e a orientação profissional como partes integrantes do processo curatorial, especialmente para artistas que ingressam em mercados internacionais pela primeira vez. Ir além do próprio ambiente local frequentemente exige navegar por contextos culturais desconhecidos, expectativas profissionais e estruturas institucionais.

Ao oferecer orientação estratégica e apoio contínuo, ela ajuda os artistas a adquirir a confiança necessária para apresentar seus trabalhos em palcos maiores.

Essa abordagem transforma a curadoria em um processo colaborativo, voltado não apenas para exposições, mas também para o desenvolvimento artístico de longo prazo.

A Arquitetura Invisível de uma Exposição

Um dos aspectos mais incompreendidos do trabalho curatorial é a imensa quantidade de planejamento e desenvolvimento que acontece muito antes de uma exposição abrir ao público.

Ana Carolina frequentemente desafia a percepção ultrapassada de que curadores apenas penduram obras nas paredes ou facilitam vendas. Em vez disso, ela descreve a curadoria como a criação de todo um ecossistema em torno da experiência expositiva.

O curador estuda a obra, desenvolve narrativas, projeta relações espaciais, coordena a logística, constrói parcerias institucionais, comunica-se com a imprensa, envolve colecionadores e cria oportunidades para que os artistas ampliem seu alcance. Cada exposição torna-se uma estrutura cuidadosamente orquestrada, na qual cada elemento contribui para o impacto geral do projeto.

Como em uma produção teatral, o curador prepara o palco, desenvolve a atmosfera, reúne o público e, por fim, abre as cortinas para o encontro entre a obra de arte e o espectador.

Foto cedida pela Luka Gallery



Plataformas Internacionais e Transformação Cultural

O envolvimento de Ana Carolina em iniciativas prestigiadas, como o Prêmio Reina Sofía e a Biennale d'Arte della Riviera Romana, fortaleceu ainda mais sua perspectiva global sobre a arte contemporânea.

Essas experiências a colocaram em contato com diversos ecossistemas culturais e reforçaram a importância da adaptabilidade em um mundo cada vez mais interconectado. Para profissionais da cultura, artistas e instituições, o aprendizado contínuo tornou-se essencial.

À medida que a Luka Art Gallery amplia sua presença e se insere em novos contextos culturais, Ana Carolina continua explorando como a arte contemporânea pode evoluir sem perder sua conexão tanto com a identidade local quanto com o diálogo global.

Foto cedida pela Luka Gallery



Além da Visibilidade: Em Busca de uma Relevância Duradoura

Em uma era dominada pelas redes sociais e pelo consumo acelerado de imagens, identificar obras com significado duradouro tornou-se um desafio cada vez maior.

Para Ana Carolina, a permanência artística não pode ser medida apenas pelo engajamento digital ou pela popularidade imediata. Ela surge da combinação entre domínio técnico, profundidade conceitual, autenticidade emocional e visão pessoal.

Ela acredita que a arte verdadeiramente significativa possui a capacidade de transcender tendências e permanecer viva na memória daqueles que a encontram. Embora a tecnologia possa facilitar o acesso, é, em última instância, a capacidade do artista de comunicar emoção genuína e verdade que determina se uma obra perdura. Como costuma dizer, as obras mais poderosas não chegam apenas aos olhos do espectador — elas alcançam o coração.



Foto cedida pela Luka Gallery

Curando Conexões Humanas

Em sua essência, a prática curatorial de Ana Carolina de Villanueva está centrada na conexão. Seja trabalhando com artistas emergentes, criadores consagrados, instituições culturais ou públicos internacionais, seu objetivo permanece o mesmo: criar encontros significativos por meio da arte.

Por meio da Luka Art Gallery e de sua crescente presença internacional, ela continua demonstrando que a curadoria contemporânea não se resume à exibição de obras de arte. Trata-se de criar oportunidades, promover o diálogo e construir pontes culturais que permitam à arte ultrapassar espaços físicos e ressoar além das fronteiras.

Ao fazer isso, ela representa uma nova geração de curadores, profissionais que compreendem que o futuro da arte depende não apenas do que é exibido, mas também da forma como as conexões são criadas, cultivadas e sustentadas.

MERGULHE NO MUNDO DE

Cher Pruys

Devlin, Canadá

Cher Pruys é uma pintora hiper-realista cuja obra transforma momentos cotidianos em reflexões íntimas sobre memória, tempo e emoção. Suas pinturas unem precisão técnica a uma observação silenciosa, revelando a beleza sutil de experiências passageiras e convidando o espectador a um espaço onde realidade e introspecção convergem de forma delicada.



Mirror Finish

Acrílico

17.78 x 27.94 cm

2026



Website:
ArtByCher.ca



Facebook:
[@ArtByCherPruys](https://www.facebook.com/ArtByCherPruys)



Instagram:
[@CherPruys](https://www.instagram.com/CherPruys)



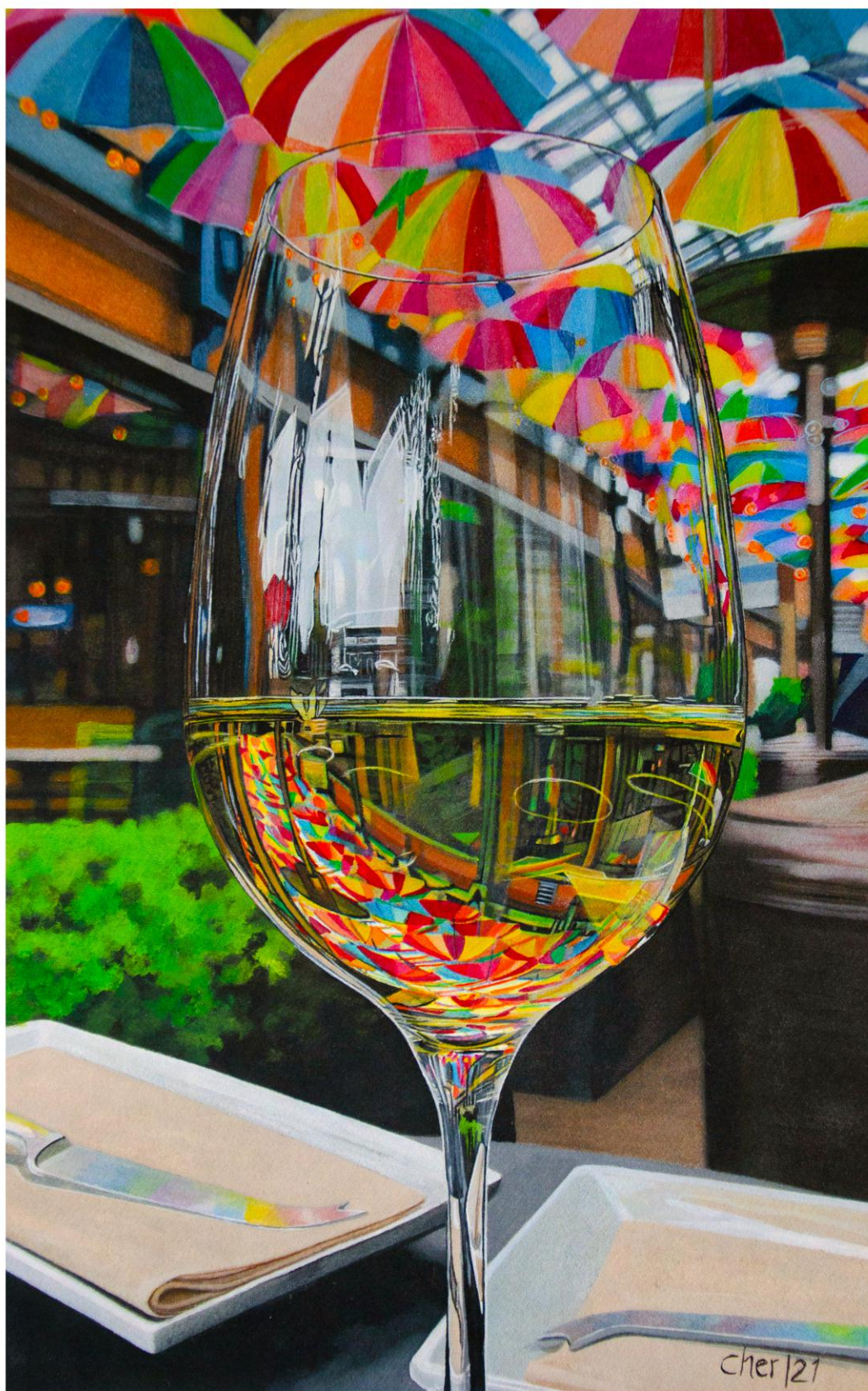
Soaking Up The Sun

Acrílico
20.32 x 20.32 cm
2026

**Super Heroes**

Acrílico
25.40 x 40.64 cm
2022





Reflections

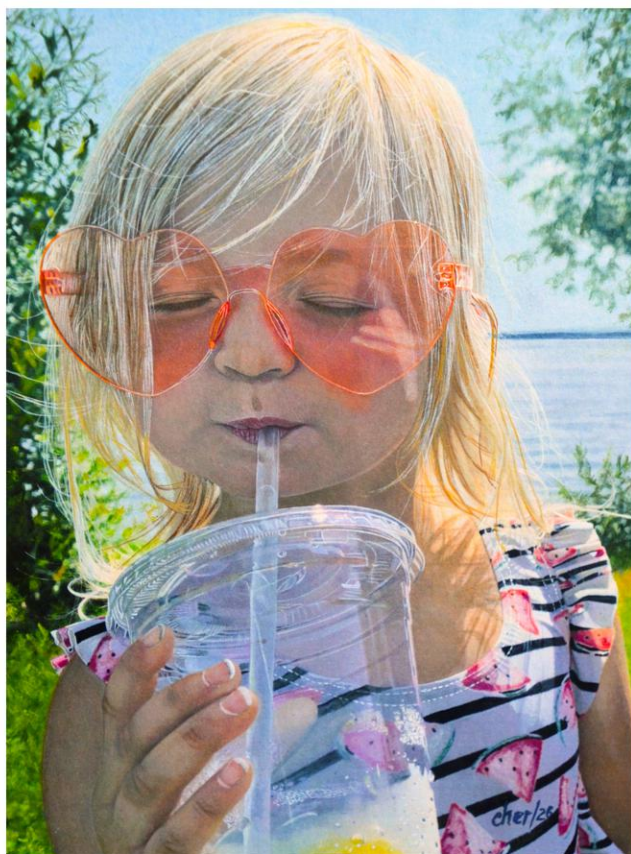
Acrílico
16.76 x 22.86 cm
2021



The Met
Acrílico
22.86 x 27.94 cm
2025



Flashback 1960
Acrílico
22.86 x 22.86 cm
2021



S...weet

Acrílico

15.24 x 20.32 cm

2026



Awesome Sloan

Acrílico

31.75 x 43.18 cm

2019



Hidden Grove
Acrílico
16.76 × 22.86 cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE Thanyani Thovhakale

Pretória, África do Sul

Thanyani Thovhakale explora o equilíbrio por meio de composições em camadas, nas quais a fluidez da cor encontra formas estruturadas. Com raízes no grafite e influenciado por práticas digitais e pela moda, seu trabalho transita entre espontaneidade e controle, permitindo que os pigmentos se fundam e se espalhem como a própria emoção, unindo sensibilidades táteis e digitais em uma linguagem visual de harmonia e transformação.

Voice of Reason

Aquarela e Acrílico sobre Papel
29.7 x 42 cm
2026



Thought and Voice
Aquarela sobre Papel
29.7 x 42 cm
2026

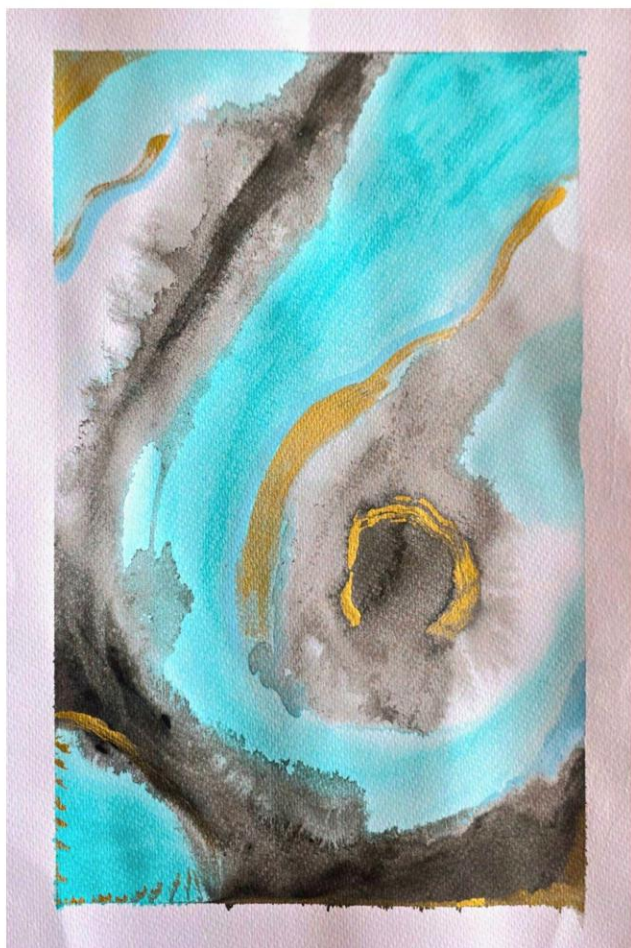


Instagram:
[@eyeris_domain](https://www.instagram.com/eyeris_domain)



Instagram:
[@iamThanyani](https://www.instagram.com/iamThanyani)



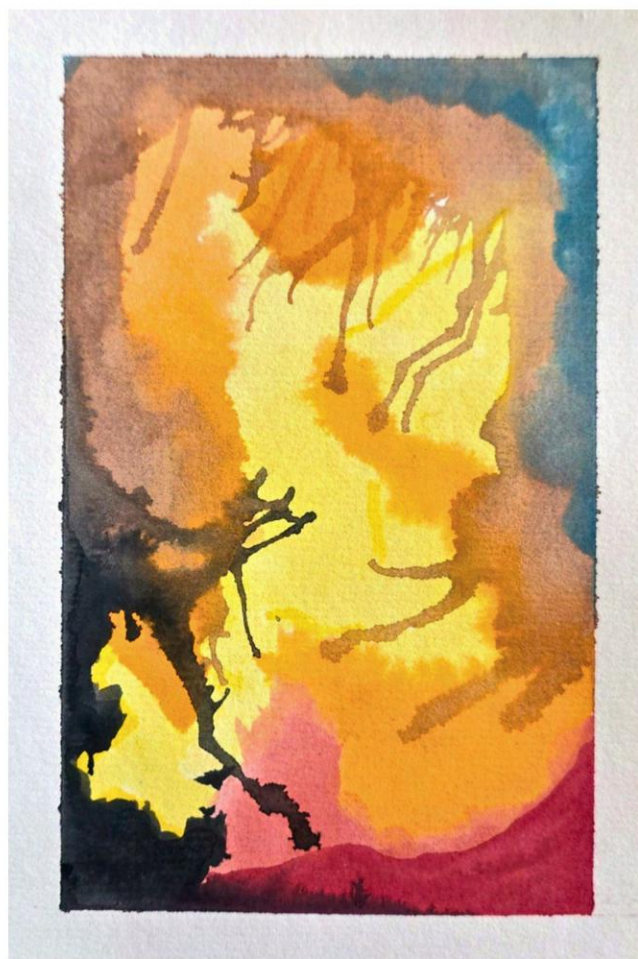


Belum Conscious

Aquarela e Acrílico sobre Papel

29.7 x 42 cm

2026



Perceived Passion

Aquarela e Acrílico sobre Papel

14.8 x 21 cm

2026

MERGULHE NO MUNDO DE Jessica Zimmermann

Lima, Peru

Sua prática artística explora a natureza, a materialidade e a transformação por meio do desenho e da escultura. Inspirada por formas orgânicas, paisagens naturais e simbolismo bíblico, ela investiga as forças que moldam tanto o mundo físico quanto a experiência humana. Trabalhando entre a observação e a intuição, cria formas que transitam entre a representação e a abstração, convidando à reflexão sobre mudança, memória e interconectividade. Ela examina a renovação, a permanência e nossa relação com o mundo vivo.



Ruaj (superior)
Madeira de cedro
esculpida à mão
157 x 54.2 x 10 cm
2014

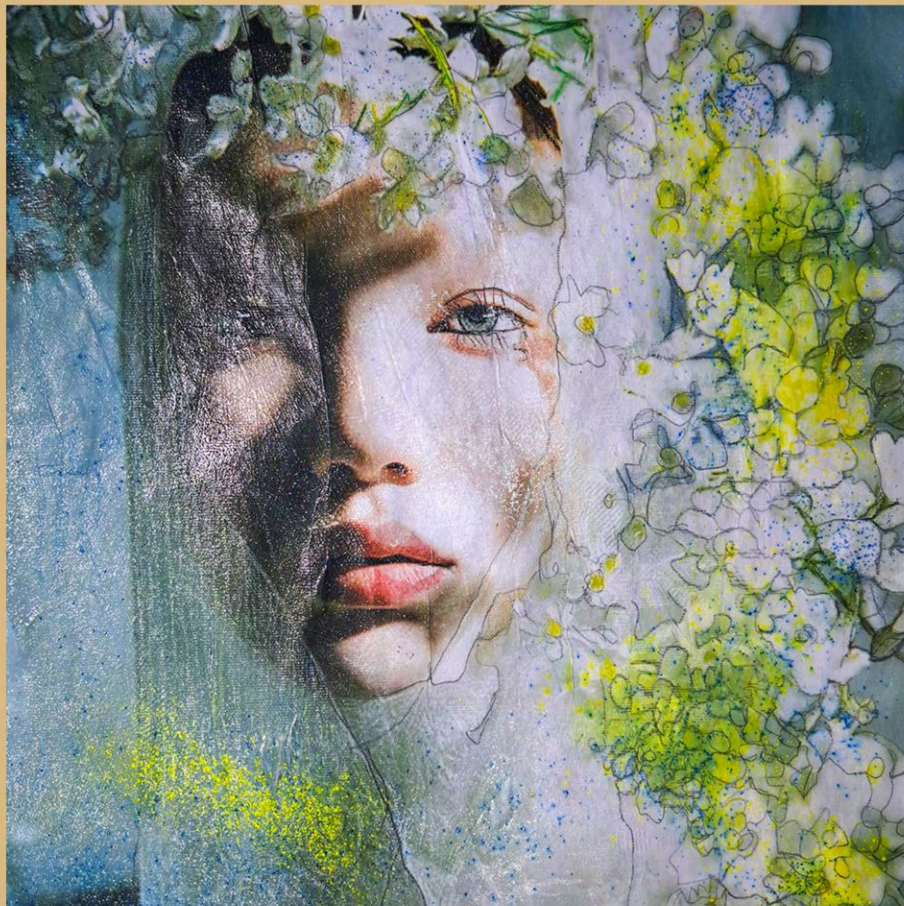
Pneuma (inferior)
Madeira de cedro
esculpida à mão
208 x 46 x 10 cm
2014



Instagram:
@JessicaZimmermann
Elanda



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



Floral Serenity
Reinhard Riedel
Óleo sobre tela
38 x 38 cm
2025

“

Novas experiências abrem novas possibilidades. Pela primeira vez, uma revista de arte esteve disposta a publicar não apenas um único artigo, mas uma série de quatro partes sobre o meu trabalho. Para mim, valeu muito a pena. Nunca havia recebido tanta atenção antes, graças ao trabalho incansável da Louvre Unbound nas redes sociais. Também percebi como a qualidade dos outros artistas apresentados melhorou a cada edição. Estou muito curioso para ver onde a revista estará no próximo ano.

Muito obrigado por esta oportunidade.

Reinhard Riedel - volumes 4 to 6

”



Instagram:
@riedrein

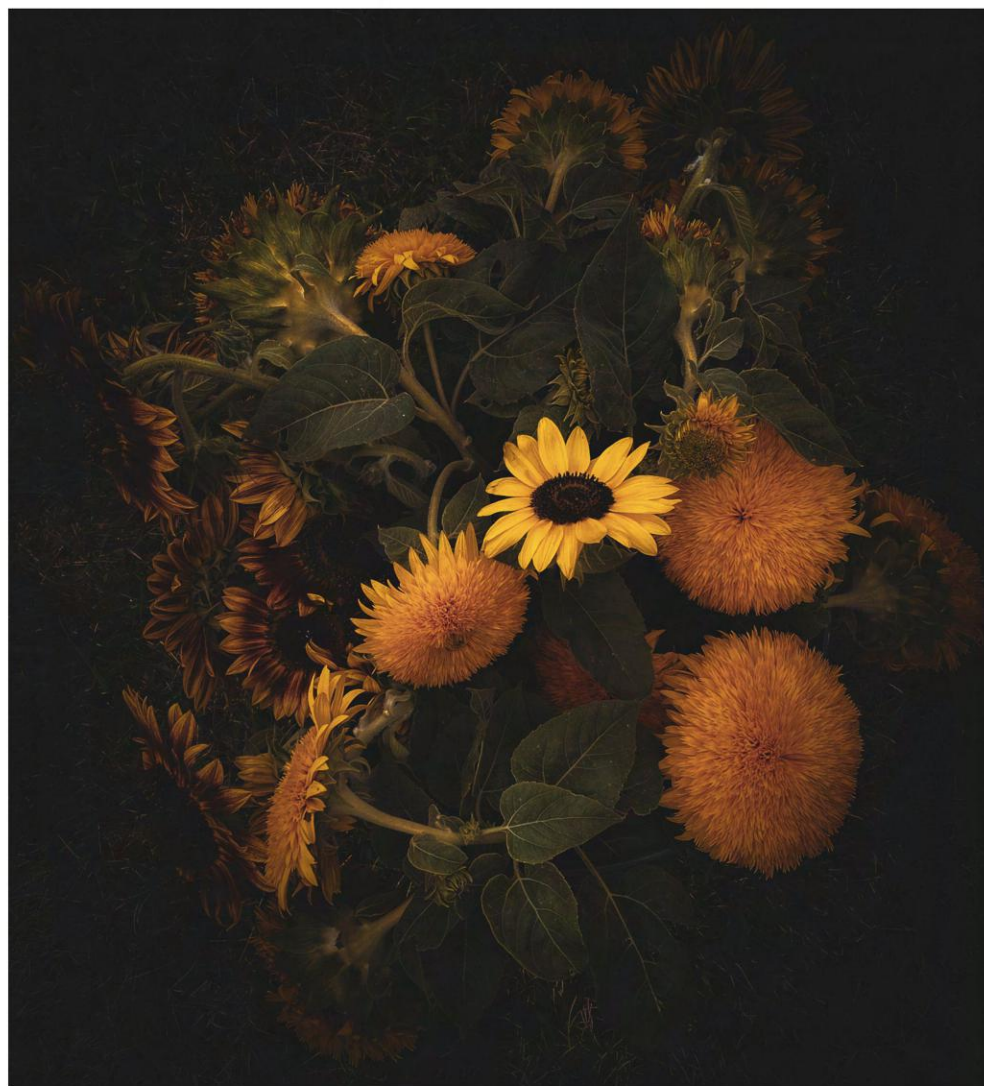
MERGULHE NO MUNDO DE Michaela Foreman

Princeton, EUA

A prática fotográfica de Michaela Foreman explora os ritmos da vida rural por meio de observações íntimas das paisagens, dos animais e das realidades cotidianas que moldam sua experiência como agricultora na zona rural de Wisconsin.

Em seu trabalho, a fotografia torna-se mais do que documentação — ela serve como um meio de preservar momentos passageiros e revelar a beleza encontrada nas rotinas mais comuns. Suas imagens capturam tanto a poesia silenciosa quanto a resiliência da vida no campo, refletindo uma profunda conexão com a terra e com as mudanças das estações que a definem.

Suas obras são moldadas pela luz natural, por encontros autênticos e por uma sensibilidade à atmosfera que convida o espectador a entrar em seu universo. Por meio de cenas do silêncio do inverno, de fazendas em atividade e de paisagens rurais, Foreman celebra a dedicação das comunidades agrícolas enquanto expressa uma profunda apreciação pela beleza, pela emoção e pela essência da vida cotidiana.



**Farm Harvest
Sunflowers**
Fotografia
2020



Website:
urbandirtfarmstudios.com

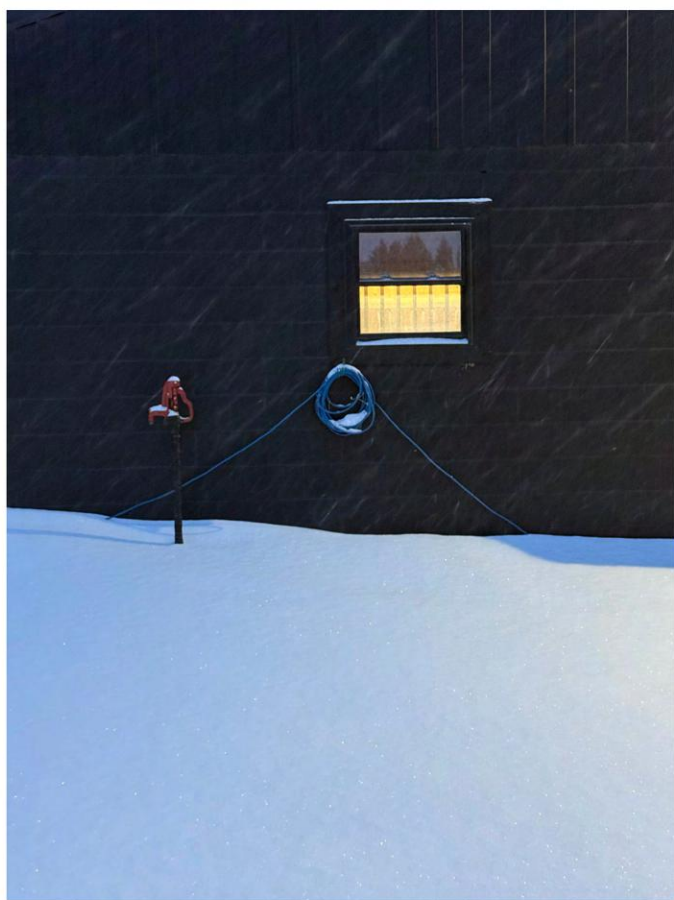


Instagram:
[@eudfarming](https://www.instagram.com/eudfarming)





Working Gloves
Fotografia
2024



After the Storm II
Fotografia
2025



Elton's Braid
Fotografia
2022



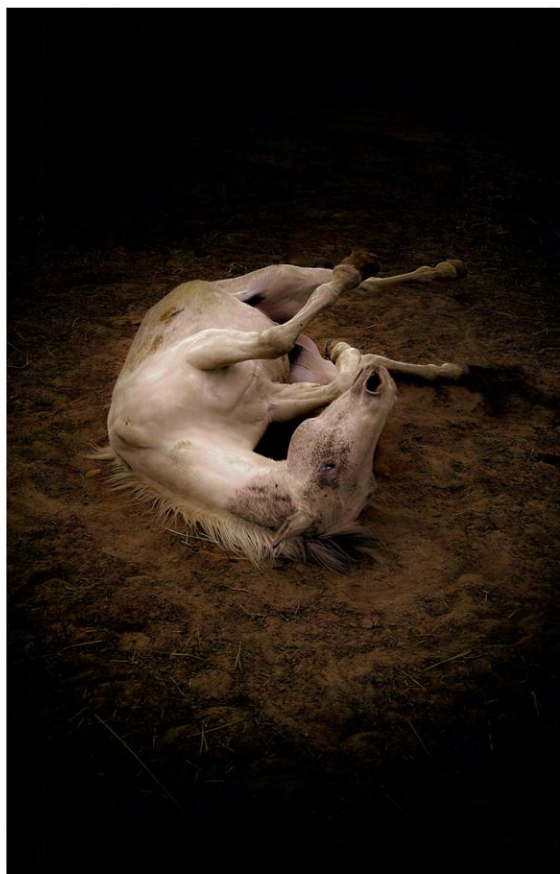
The Edits
Fotografia
2024



Farm Harvest Windfalls
Fotografia
2022



Study of a Bird's Nest
Fotografia
2022



Rockstars Itch
Fotografia
2021



After the Storm

Fotografia
2024



Self Portrait

Fotografia
2022

MERGULHE NO MUNDO DE Nelke Huibers

Zonhoven, Bélgica

Nelke Huibers é uma pintora cuja prática explora as realidades emocionais da saúde mental, da dependência e da resiliência pessoal. Trabalhando com acrílico sobre tela, ela cria composições simbólicas nas quais objetos cotidianos se tornam portadores de memória e significado. Para

Huibers, a pintura é, ao mesmo tempo, um refúgio e uma forma de autoconhecimento, uma maneira de navegar pela complexidade emocional, transformar experiências vividas e encontrar clareza por meio do processo criativo.



EMDR
(superior direita)
Acrílico sobre tela
50 x 50 cm
2026

Roombound
(superior esquerda)
Acrílico on Canvas
50 x 60 cm
2026

**Moves I Can't
Unmake**
(inferior)
Acrílico sobre tela
80 x 60 cm
2023



Instagram:
@NelkeHuibers



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Spreading Thin**

Thanyani Thovhakale

Aquarela e acrílico sobre papel

29.7 x 42 cm

2026

“

Ser publicado estabeleceu uma nova base para a minha trajetória como artista, criando um caminho para o aprimoramento e me incentivando a olhar mais profundamente para aquilo que crio a partir do meu interior. A revista apoia o caminho rumo à grandeza.

Thanyani Thovhakale - Volume 6

”



Instagram:
@lamThanyani

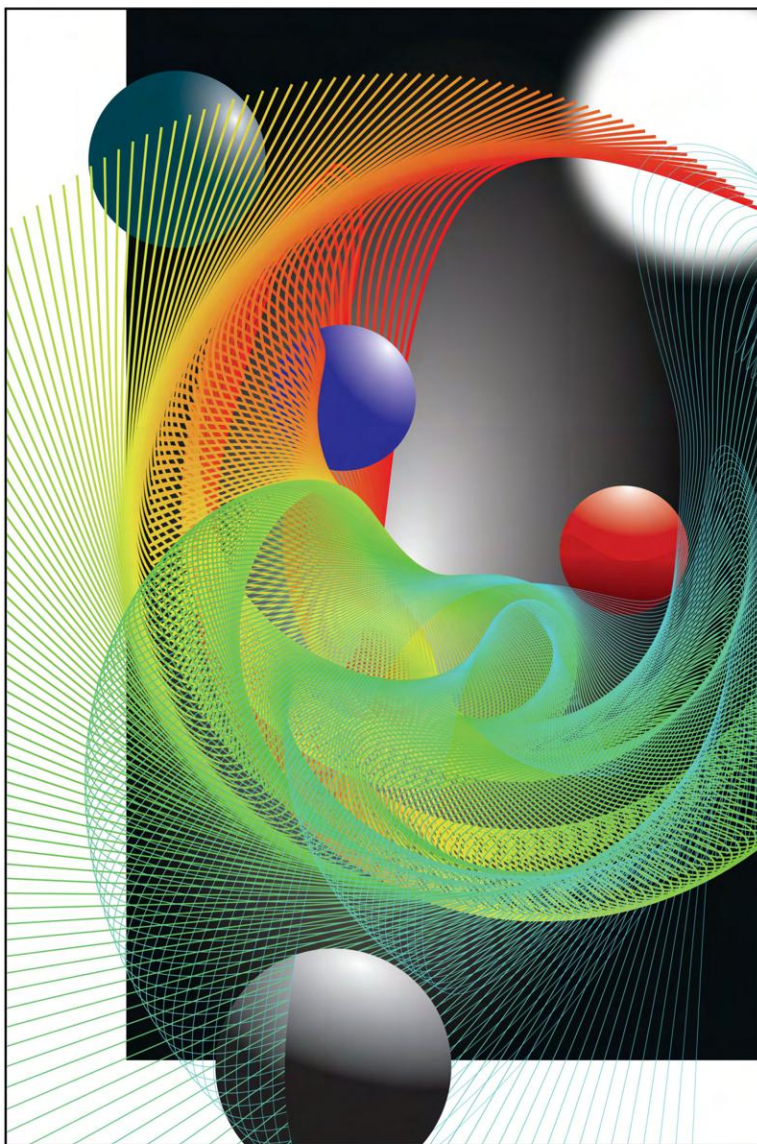
MERGULHE NO MUNDO DE Alex Bottelli

Buenos Aires, Argentina

A prática artística de Alex Bottelli explora a abstração geométrica por meio de composições construídas digitalmente que transformam a lógica espacial em experiências visuais dinâmicas.

Em seu trabalho, a geometria torna-se mais do que uma ferramenta estrutural, funcionando como uma linguagem por meio da qual emoções, percepções e reflexões interiores são expressas. Baseando-se em décadas de experiência em arquitetura, ele combina cor, luz, sombra e formas artificiais para criar composições que equilibram rigor intelectual e expressão pessoal.

Suas obras são moldadas por sistemas geométricos precisos, relações espaciais fluidas e ritmos visuais cuidadosamente orquestrados. Por meio da interação entre esferas, elementos arquitetônicos e estruturas geradas digitalmente, Bottelli investiga a conexão entre a construção racional e o sentimento humano, revelando o potencial expressivo oculto na própria geometria.



Chromatic Moon

Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm

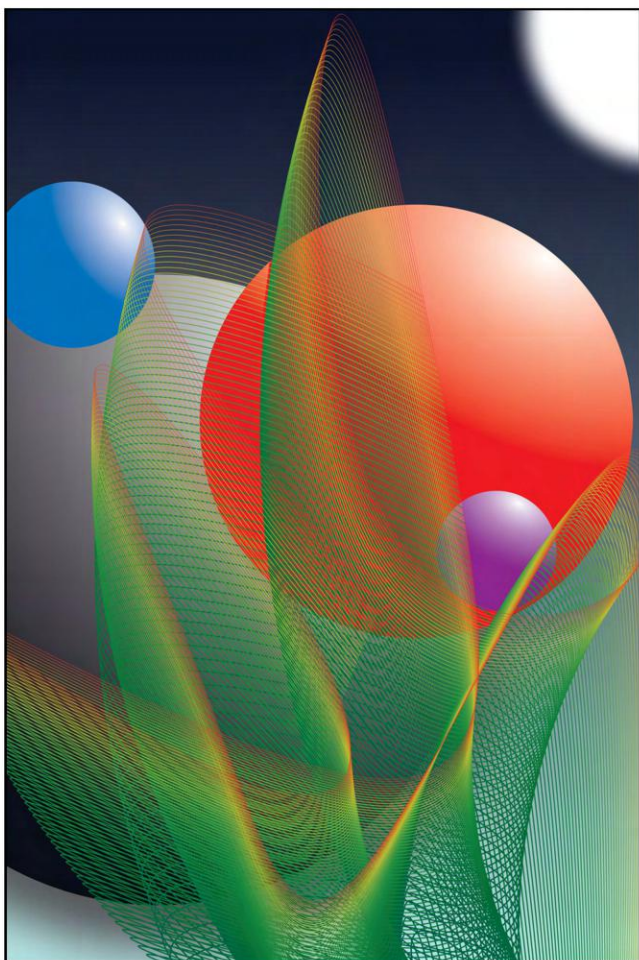


Website:
AlexBottelli.com



Instagram:
[@Alex.Bottelli](https://www.instagram.com/Alex.Bottelli)

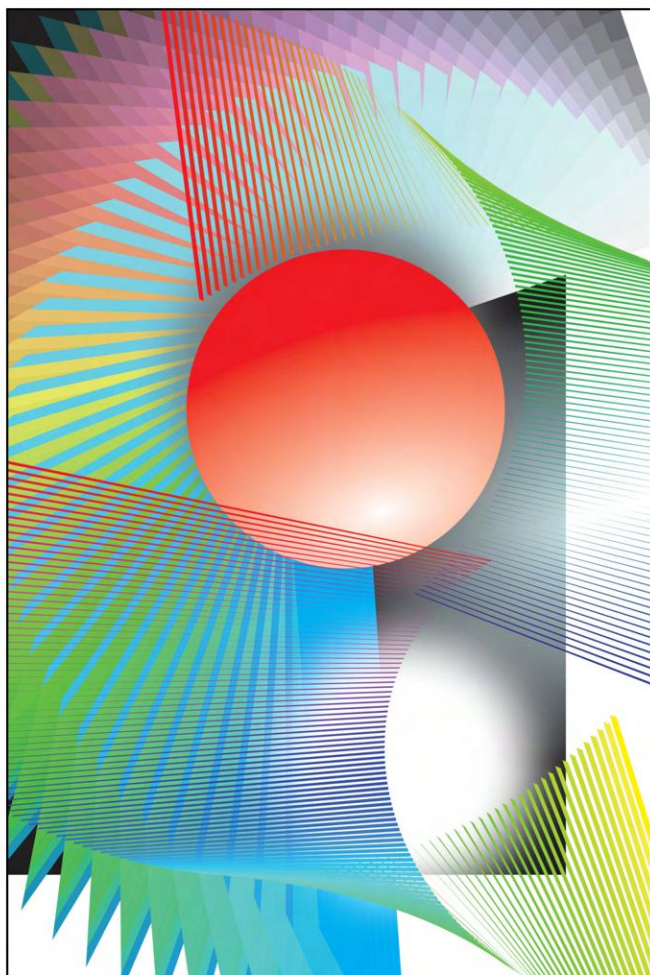




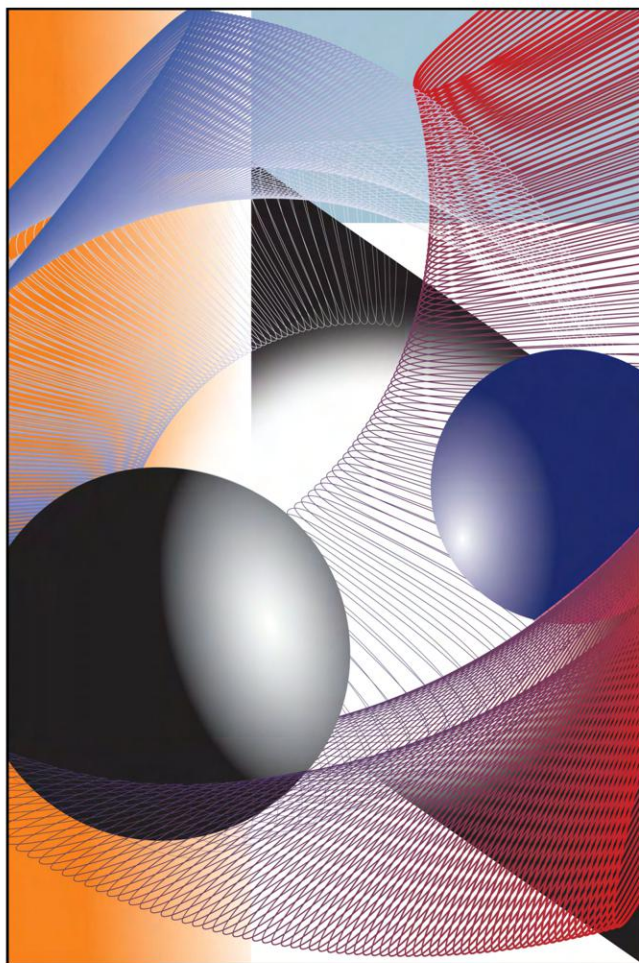
Floating Leaves
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



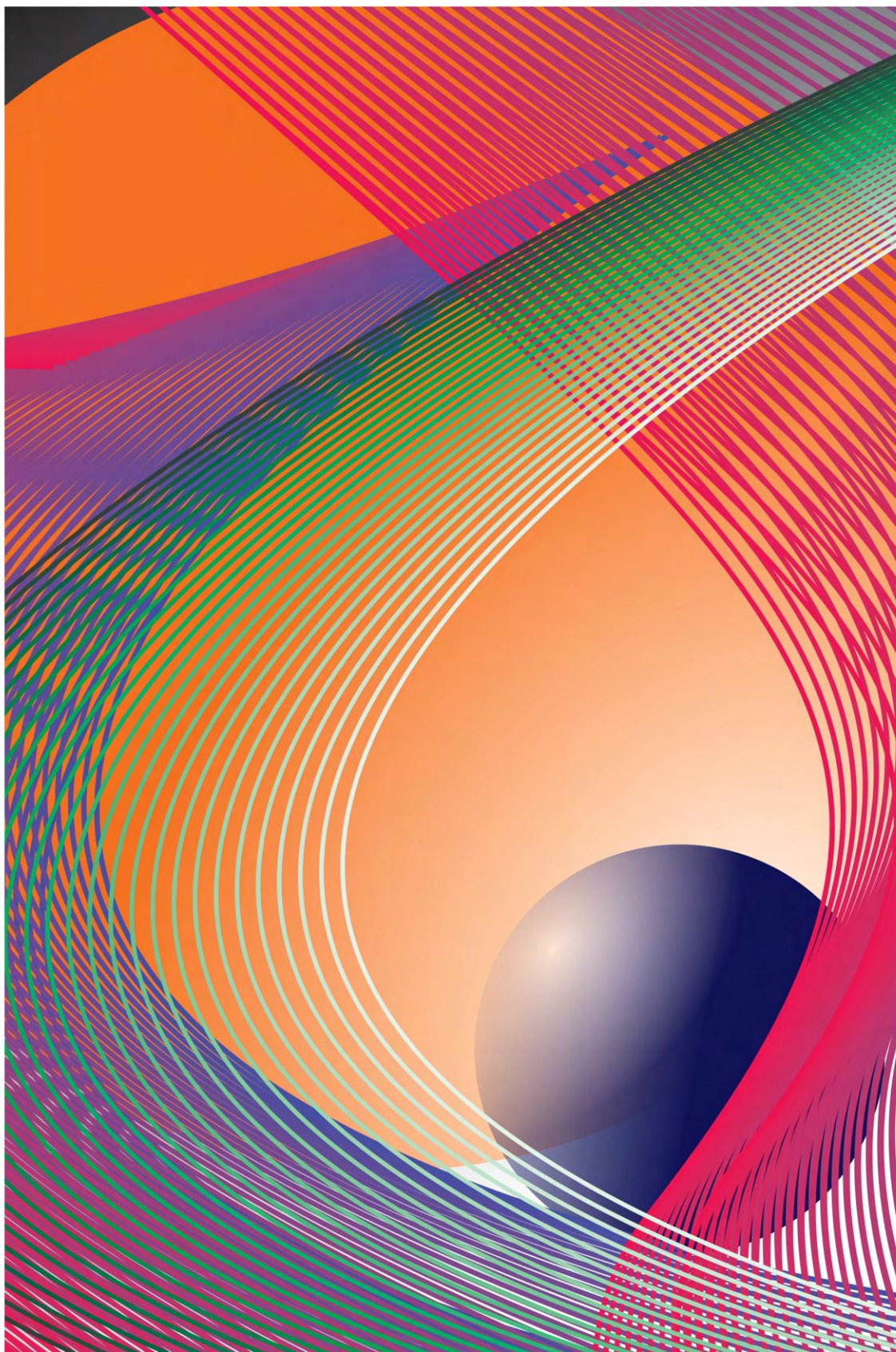
Inbound Dynamics
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



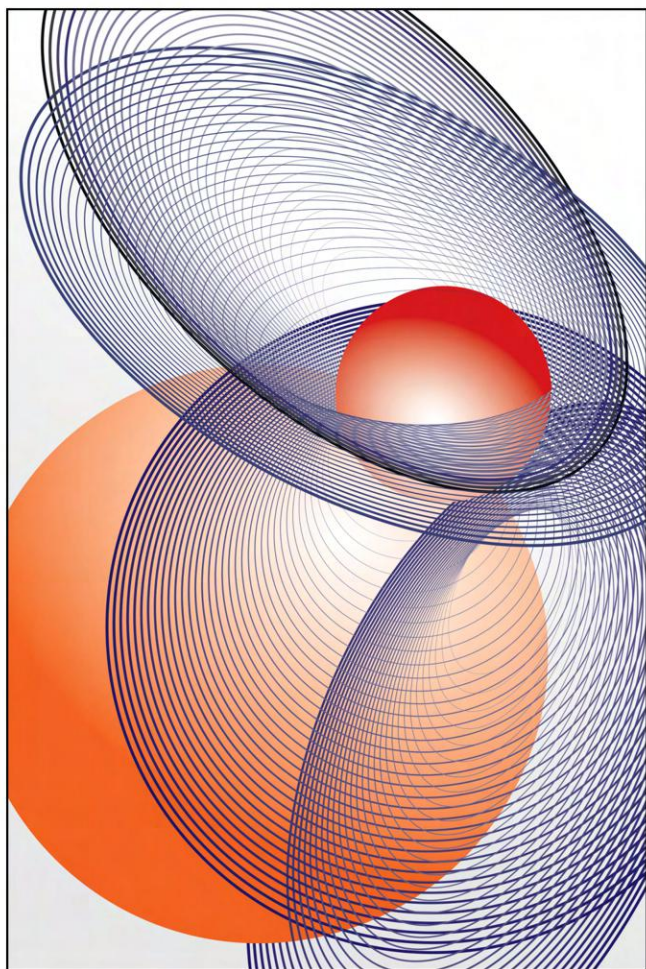
Dynamic Arising
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



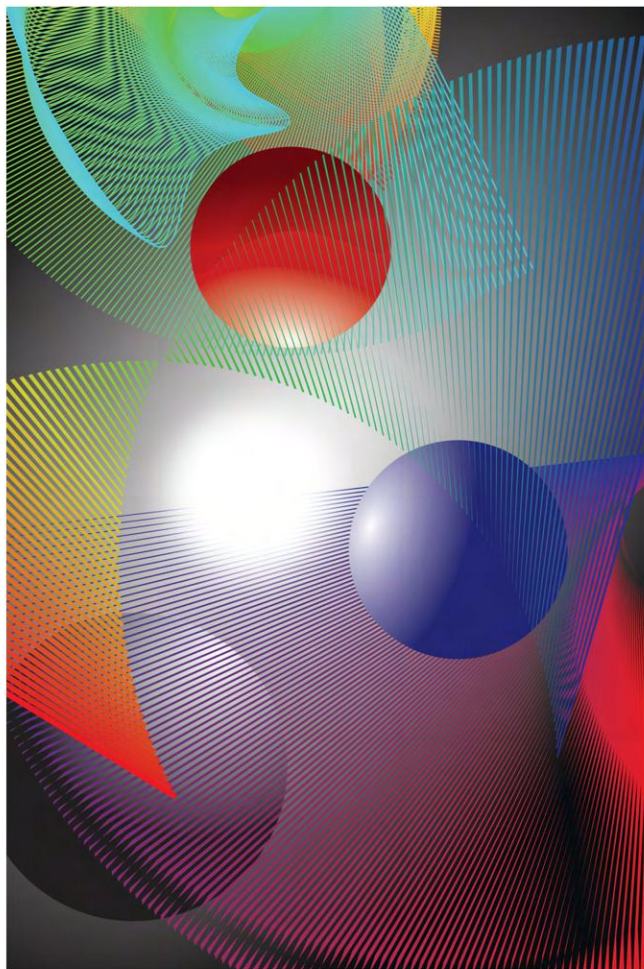
Orbiting Dimensions
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



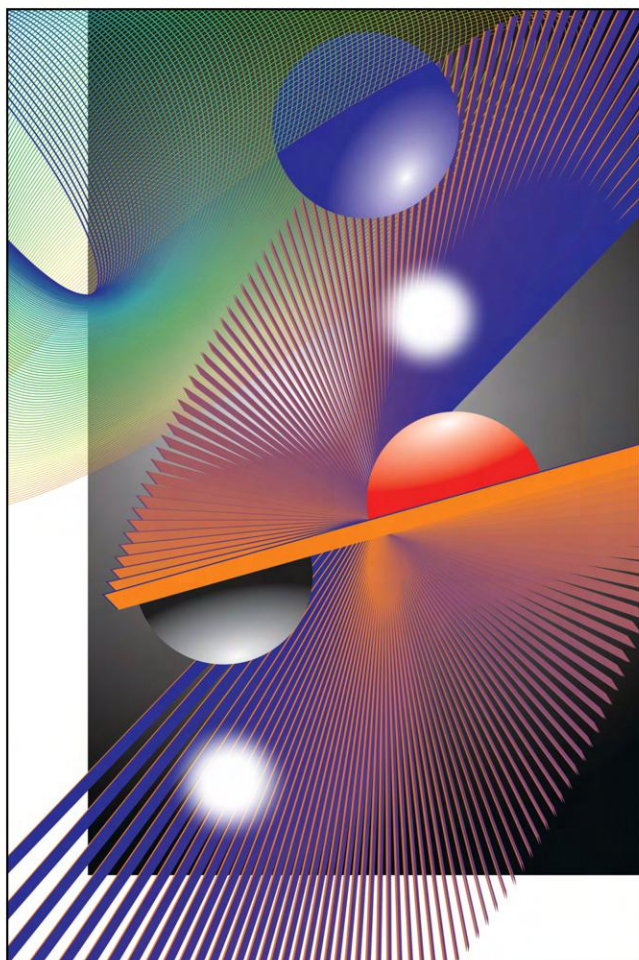
Chromatic Sunrise
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



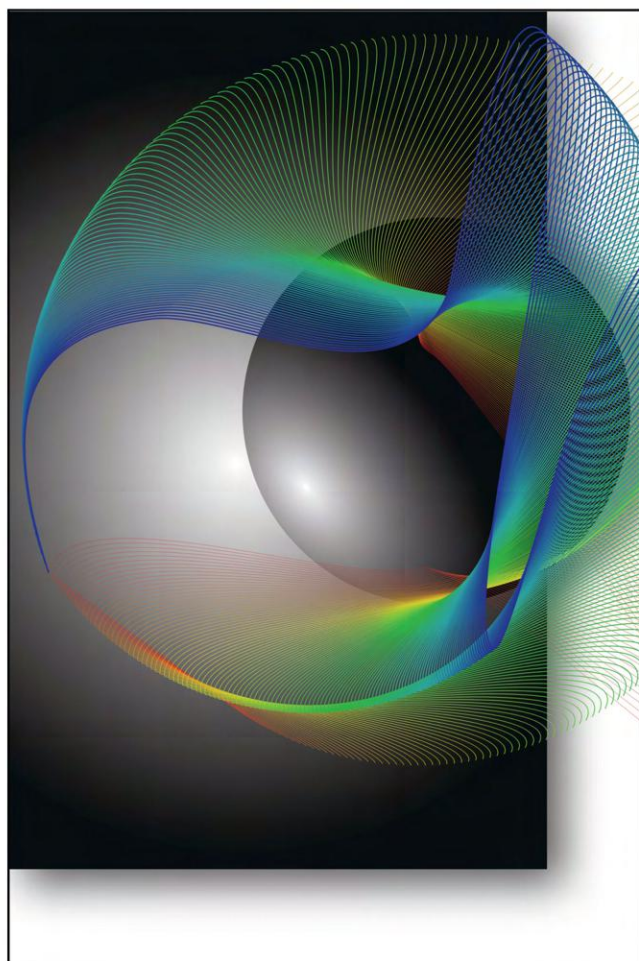
Dynamic Interplay
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



Chromatic Movement
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



Rotating Axis
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm



Light Interaction
Arte digital (sem IA)
60 x 90 cm

MERGULHE NO MUNDO DE Dylan Huveneers

Zonhoven, Bélgica

Dylan Huveneers é um fotógrafo cujo trabalho explora a conexão humana por meio da cultura, da tradição e da vida cotidiana. Influenciado por viagens e por encontros entre diferentes culturas, ele busca revelar as histórias que existem além da superfície, capturando momentos autênticos com empatia e respeito. Por meio da fotografia, celebra nossa humanidade compartilhada e os laços que unem pessoas de diferentes origens e experiências.



**The Last Glimpse of
a Dying Tradition
(superior)**

Fotografia
5644 x 3763 px
2026

**Eternal Lights of
Spirituality
(inferior)**

Fotografia
5199 x 3464 px
2026



Instagram:
[@DylanHuveneers](https://www.instagram.com/DylanHuveneers)



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Bloody Valentine Gift**

Bryan Simmons
Acrílico sobre tela
60.96 x 45.72 cm
2026

“

Para começar, eu diria que esta foi uma das decisões de divulgação mais acertadas que já tomei. Todos os aspectos, desde a apresentação até a presença na internet, superaram tudo o que eu poderia esperar. Graças ao empenho por trás da publicação, eu ficaria mais do que feliz em continuar contribuindo.

Bryan Simmons- volume 6

”



Instagram:
@BlackendHands

PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



Fancy Free
Cher Pruys
Pintura em acrílico
20.32 x 25.4 cm

“

Sou muito grata por ver meu trabalho apresentado na Louvre Unbound diversas vezes. Fazer parte desta respeitada revista, tanto em sua edição impressa quanto digital, funciona como um arquivo vivo. As participações recorrentes registram a evolução do artista ao longo do tempo e permitem que o público acompanhe sua trajetória e seu crescimento estilístico. Eu recomendaria esta publicação a qualquer artista que leve a sério sua visibilidade e sua carreira.

Cher Pruys - Volumes 5 and 6



Instagram:
@CherPruys

”

CELEBRANDO UM ANO DA LOUVRE UNBOUND

Em julho de 2026, a Louvre Unbound celebra com orgulho seu primeiro aniversário.

O que começou como uma iniciativa independente para apoiar artistas contemporâneos transformou-se em uma plataforma internacional que conecta criadores, instituições e públicos de diferentes países, culturas e disciplinas artísticas. Ao longo de seis edições, a Louvre Unbound publicou e promoveu mais de 100 artistas, oferecendo visibilidade tanto a talentos emergentes quanto a nomes estabelecidos, ao mesmo tempo em que fomentou um diálogo significativo sobre a prática artística contemporânea.

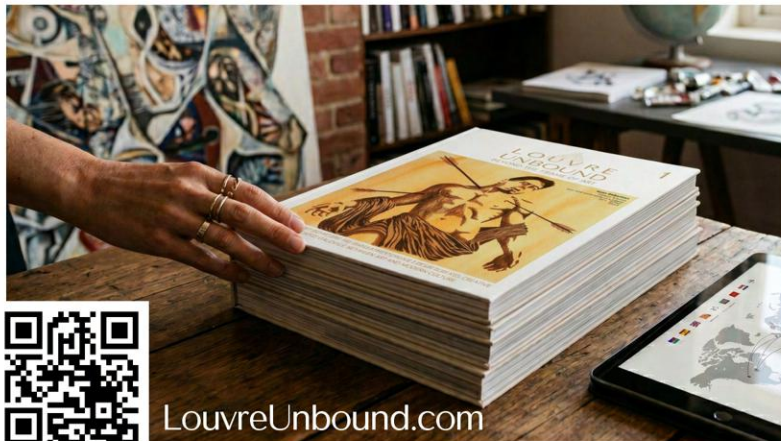
Durante o último ano, o projeto expandiu-se para além da revista. Paralelamente às publicações, a Louvre Unbound desenvolveu uma galeria virtual em crescimento e um espaço para exposições digitais, criando novas oportunidades para que artistas apresentem seus trabalhos a um público internacional. Juntas, essas iniciativas refletem um compromisso compartilhado de tornar a arte contemporânea mais acessível, conectada e visível além das fronteiras geográficas.

Como projeto cultural, a Louvre Unbound busca ir além da simples apresentação de obras de arte. A revista incentiva a reflexão crítica, celebra a diversidade artística e cria conexões entre artistas, galerias, museus, organizações culturais, colecionadores e leitores de todo o mundo. Ao oferecer um espaço onde diferentes vozes, experiências e abordagens criativas podem coexistir, a publicação contribui para um ecossistema de arte contemporânea mais inclusivo e interligado.

Para marcar este momento, temos o prazer de anunciar que a Louvre Unbound está desenvolvendo sua primeira Edição Especial, criada especificamente para apoiar artistas em seu desenvolvimento profissional.

Com base nos conhecimentos adquiridos durante um ano de trabalho com artistas de diversas partes do mundo, esta publicação abordará desafios comuns que influenciam a forma como as práticas artísticas são percebidas em contextos profissionais. Temas como apresentação de obras, documentação, comunicação, desenvolvimento de portfólio, visibilidade profissional e posicionamento artístico serão explorados por meio de observações práticas e reflexões críticas.

Diferentemente das edições regulares da revista, a Edição Especial estará disponível exclusivamente em formato impresso, produzida sob demanda e enviada para todo o mundo. Esse formato reflete nossa convicção de que materiais educativos merecem uma presença física duradoura, mantendo-se acessíveis a artistas independentemente de sua localização. A Edição Especial reafirma o compromisso contínuo da Louvre Unbound de apoiar artistas não apenas por meio da visibilidade, mas também por meio da educação, do diálogo e do compartilhamento de conhecimentos que possam fortalecer carreiras artísticas em um cenário contemporâneo cada vez mais complexo.



LouvreUnbound.com

Também gostaríamos de expressar nossa gratidão aos nossos leitores, apoiadores, parceiros e, acima de tudo, aos artistas que confiaram e abraçaram este projeto. Seu entusiasmo, incentivo e participação foram fundamentais para o crescimento da Louvre Unbound. Obrigado por fazer parte desta jornada e por nos ajudar a construir uma comunidade artística internacional vibrante e inclusiva.

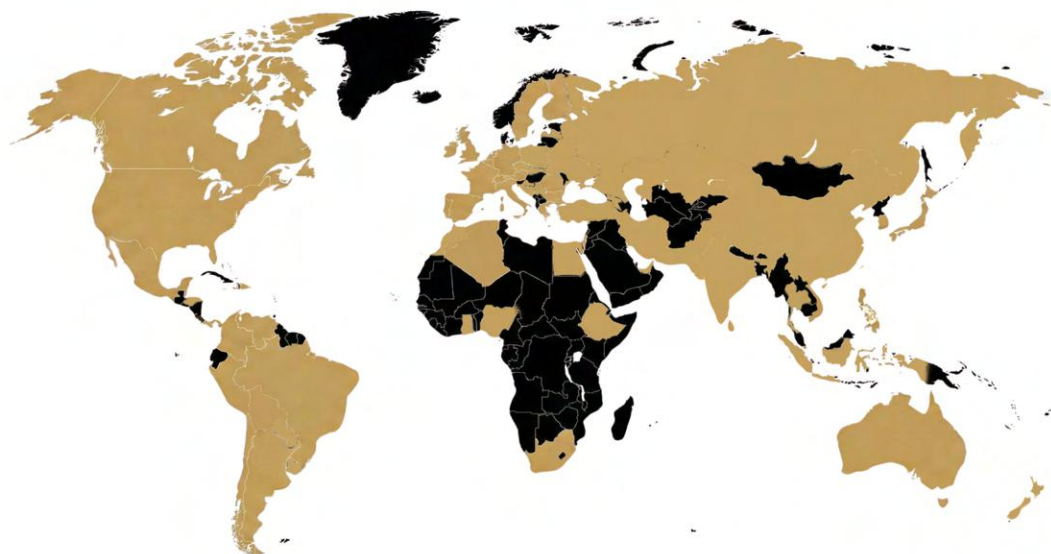
Equipe Louvre Unbound

ALÉM DAS FRONTEIRAS

ALCANCE GLOBAL EM NÚMEROS

A Louvre Unbound continuou expandindo sua presença internacional, conectando artistas, leitores e comunidades criativas ao redor do mundo. Por meio de um engajamento consistente nas plataformas digitais e do crescimento contínuo de seu público, a revista alcançou leitores em

83 países, representando aproximadamente
42,6% de todos os países do mundo.



Confira a lista completa:

América do Sul:

Brasil 🇧🇷 • Colômbia 🇨🇴 • Argentina 🇦🇷 • Chile 🇨🇱 • Peru 🇵🇪 • Bolívia 🇧🇴 • Equador 🇪🇨 • Venezuela 🇻🇪 • Paraguai 🇵🇷 • Uruguai 🇺🇾

América do Norte e Central:

Canadá 🇨🇦 • Estados Unidos 🇺🇸 • México 🇲🇪 • Belize 🇧🇿 • Bermudas 🇧🇲 • República Dominicana 🇩🇴 • Costa Rica 🇨🇷 • Honduras 🇭🇳 • Panamá 🇵🇦

Europa:

Portugal 🇵🇹 • Reino Unido 🇬🇧 • Bélgica 🇧🇪 • Irlanda 🇮🇪 • Itália 🇮🇹 • Suíça 🇨🇭 • Espanha 🇪🇸 • Países Baixos 🇳🇱 • Grécia 🇬🇷 • Áustria 🇦🇹 • Alemanha 🇩🇪 • França 🇫🇷 • Finlândia 🇫🇮 • Romênia 🇷🇴 • Suécia 🇸🇪 • Bulgária 🇧🇬 • Belarus 🇧🇪 • Albânia 🇦🇱 • República Tcheca 🇨🇪 • Dinamarca 🇩🇰 • Islândia 🇮🇸 • Macedônia do Norte 🇲🇰 • Noruega 🇳🇴 • Montenegro 🇲🇪 • Luxemburgo 🇱🇺 • Polônia 🇵🇱 • Ucrânia 🇺🇦 • Bósnia e Herzegovina 🇧🇦 • Rússia 🇷🇺 • Turquia 🇹🇷 • Croácia 🇭🇷 • Sérvia 🇷🇸 • Geórgia 🇬🇪 • Eslovênia 🇸🇮 • Chipre 🇨🇵 • Letônia 🇱🇻 • Malta 🇲🇹 • Eslováquia 🇸🇰 • Hungria 🇭🇺 • Jersey 🇯🇪

Ásia:

Paquistão 🇵🇰 • Índia 🇮🇳 • Japão 🇯🇵 • Cazaquistão 🇰🇪 • Filipinas 🇵🇭 • China 🇨🇳 • Irã 🇮🇷 • Taiwan 🇹🇼 • Bangladesh 🇧🇩 • Israel 🇮🇱 • Coreia do Sul 🇰🇷 • Vietnã 🇻🇳 • Emirados Árabes Unidos 🇦🇪 • Tailândia 🇹🇭 • Indonésia 🇮🇩 • Sri Lanka 🇱🇰 • Armênia 🇦🇲 • Singapura 🇸🇬 • Hong Kong 🇭🻜 • Iraque 🇮🇶 • Líbano 🇱🇧 • Mongólia 🇲🇳 • Maldivas 🇲🇻 • Nepal 🇳🇵

África:

África do Sul 🇿🇦 • Argélia 🇩🇪 • Essuatíni 🇪🇸 • Egito 🇪🇬 • Nigéria 🇳🇮 • Etiópia 🇪🇹 • Gana 🇬🇭 • Marrocos 🇲🇦

Oceania:

Austrália 🇦🇺 • Nova Zelândia 🇳🇿

LOUVRE
UNBOUND
ALÉM DA MOLDURA DA ARTE

Escolha do público do Volume 6

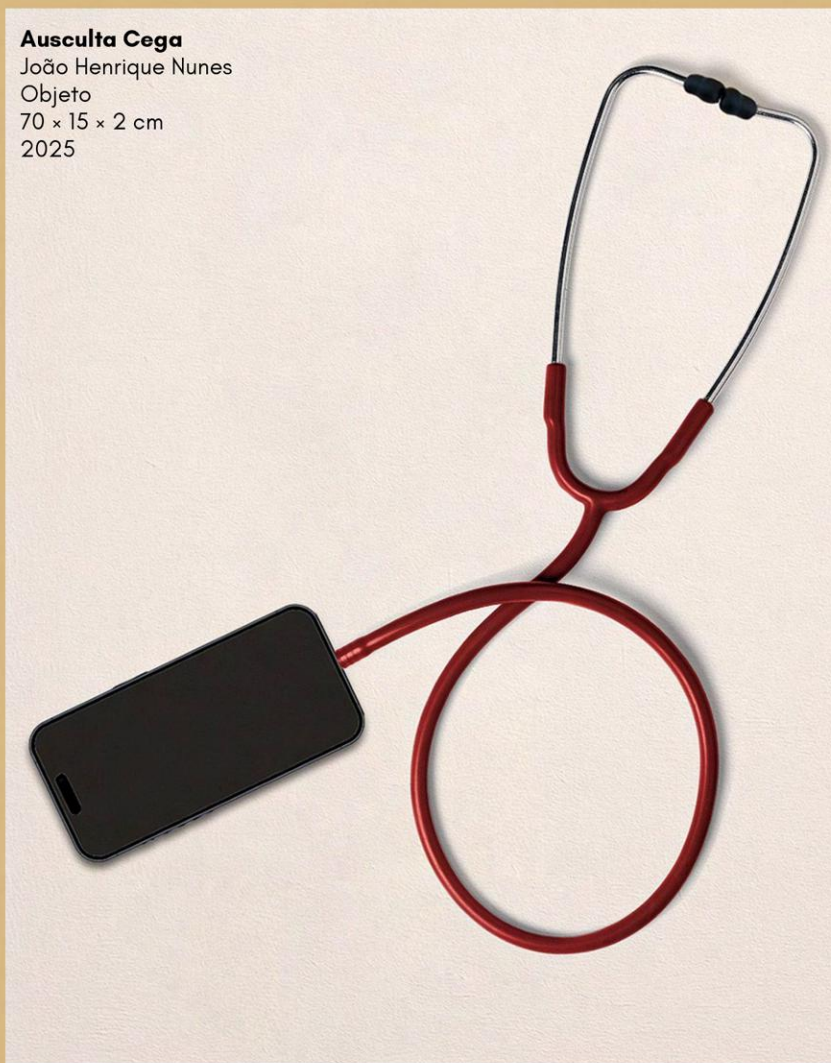
Ausculita Cega

João Henrique Nunes

Objeto

70 x 15 x 2 cm

2025



LouvreUnbound.com